

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura,  
PC Service | Montreal, Protel, Barlovento, Frontier e Grupo Rian apresentam



# REFUGIADOS E MIGRANTES

Gente como a Gente

Idealização: Ana Brites

Autores: **Ana Brites**  
**Rodrigo Scheer**

Realização:

**Aloha!**  
MARKETING  
DE CAUSA

# BOOK REFUGIADOS E MIGRANTES - GENTE COMO A GENTE

## 2ª edição | Publicação digital PDF

Copyright © 2023 Cultura sem Fronteiras | Aloha Consultoria e Eventos

Todos os Direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por meio sem a permissão expressa e por escrito da Aloha Consultoria e Eventos. Esta obra pode ser distribuída e arquivada sem fins lucrativos.

Curadoria e Coordenação do Projeto:

**Ana Brites**

Criação de Narrativa Ficcional e Roteiro:

**Rodrigo Scheer**

Autores:

**Ana Brites e Rodrigo Scheer**

Prefácio:

**Thelma Guedes**

Projeto Gráfico e Diagramação:

**Natália Espíndola**

Direção de Produção e Revisão de Texto:

**Hadi Bakkour**

**Roberta de Sousa Santos**

Captação de Imagens e Edição de vídeos:

**Carioca Publicidade**

**Fabiano Ferreira Laranja**

**Andresa Fagundes**

Casting:

**Graziela Henrique**

Este E-book segue as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Realização



Apoio



Patrocínio



CULTURA

# Sumário

#EMPODERAMENTO



#EMPATIA

O Projeto	4
Curadoria	7
Prefácio	11
Empreendedorismo Cultural	19
Sabores da Terra	21
Costumes e Tradições	27
Diversidade Étnica	29
Língua que Fala	32
Artes e Ritmos que Encantam	36
Somos Todos Migrantes	39
Direitos dos Migrantes e Refugiados	40
Mattos Filho - 100% Pro Bono	47
Histórias sem Fronteiras	51
Conheça outras histórias	69
#Empodera - Instituições	83
Lista Instituições do Brasil	122
Agradecimentos	136

# O Projeto



A Cultura compreende os comportamentos, tradições e conhecimentos de um grupo social, inclui a gastronomia, o idioma, as religiões, a música, as vestimentas, as artes em geral. Pode ser entendida como uma rede de compartilhamento de valores de uma sociedade, criando uma identidade cultural. A Cultura é dinâmica e está sempre em transformação, graças a troca entre diferentes povos.

O **“CULTURA SEM FRONTEIRAS”** traz à luz essa troca de aspectos culturais, inspirada nos Refugiados que vivem no Brasil. É uma oportunidade de refletirmos sobre o aspecto multicultural trazido por milhares de homens, mulheres e crianças, que foram forçados a deixarem suas casas, em busca de um local que possam chamar de lar. Nesse sentido, é importante conhecer as instituições que trabalham em prol da proteção desses grupos aqui no Brasil e pensarmos sobre a nossa responsabilidade, diante de pessoas que são **“Gente como a gente”**.

O Projeto “CULTURA SEM FRONTEIRAS” tem seu alicerce em 3 pilares principais: **INFORMAÇÃO**, **EMPATIA** E **EMPODERAMENTO**.



Este projeto convida o público a embarcar em uma **viagem cultural** com informações valiosas que estimulam a **empatia** – colocar-se no lugar do outro – e prepara o leitor para empoderar, acolher, agir em prol da causa... Seja como voluntário, doador, multiplicador... O mais importante é partir para a ação e apoiar a quem precisa, e precisa muito... sobreviver para recomeçar em uma terra nova, uma língua nova, um novo ofício, ou seja, muitos desafios a serem vencidos, regados de muitas saudades, amizades e amores que ficaram para trás na sua terra natal...

O projeto é multiplataforma... É como um Storytelling, utilizando vários recursos interativos para apresentar o tema, entre eles, plataforma digital, vídeos, talkshows, podcasts, ações de capacitação, eventos, campanhas de doação e o livro, **Refugiados e Migrantes - "Gente como a gente"**, que está sendo apresentado na versão digital como forma de democratizar o acesso e prevê a versão em espanhol, árabe e inglês.

**Tanto o presente livro como o acesso à todas as atividades e produtos culturais do projeto será sempre gratuito e democrático!**

A Idealizadora e Curadora do Projeto é **Ana Brites** que tem 30 anos de experiência na organização de projetos sócio-culturais, voltados para democratizar o acesso da população à cultura e a temas de alta relevância social. É especialista em aplicar a metodologia de Edutainment (Educação pelo Entretenimento) em suas produções e sua marca registrada é a inovação.

**#GENTECOMOAGENTE**

**“Nesse sentido, acreditamos que para ensinarmos e conscientizarmos as pessoas sobre um tema, precisa ser de forma atrativa, para cativar a atenção, sensibilizar e efetivar não só a mudança cognitiva, o entendimento do assunto, mas também o principal, a mudança de hábitos e atitudes”** ressalta Ana Brites.

O **Livro Refugiados e Migrantes - “Gente como a gente”** funciona como um passaporte, transportando o leitor a um mundo que existe “bem debaixo do seu nariz”, além de apresentar de forma lúdica em cada capítulo, a culinária, as tradições, os costumes, a dança, a música, enfim, os aspectos culturais de cada uma dessas nacionalidades. O livro apresenta histórias reais, inspiradoras e sem fronteiras, receitas, vídeos, experiências, que podem ser acessadas nos QRcodes e links presentes no livro, assim como dados e valiosas sobre a causa do Refúgio e Migração no Brasil.

**Passaporte na mão.  
É hora de começar a viagem.**

**Desejamos a todos uma  
excelente viagem com  
muita Empatia!**

**Ana Brites  
Rodrigo Scheer**



# CURADORIA

## Ana Brites Idealizadora e Curadora




**Em todo o mundo, 82 milhões de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás para escapar de guerras, conflitos, perseguições e violações dos direitos humanos...**

O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais que prevêm uma série de direitos à essas pessoas, que foram obrigadas a migrar em busca de sobrevivência.

Para ressaltar a importância do acolhimento, apresentar a contribuição cultural que as pessoas em situação de refúgio e os migrantes trazem para o país que os acolhem e para convocar a sociedade a conhecer mais sobre a causa, idealizei o presente projeto e com o apoio de diversos parceiros, pudemos torná-lo realidade.

É indescritível o que estou sentindo nesse momento de lançar a segunda temporada do projeto **"CULTURA SEM FRONTEIRAS"**.

No mercado de produção de eventos e projetos sócio-culturais há mais de 30 anos, sempre estive ciente da minha responsabilidade para com a sociedade, do meu compromisso em entregar conteúdos não só de entretenimento, mas que contribuam com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, transformando sua visão de mundo.



Em 2019, fui sensibilizada com a novela “Órfãos da terra” que trouxe a reflexão sobre a causa do Refúgio. Aproveito a oportunidade para agradecer e parabenizar às incríveis autoras Thelma Guedes e a Duca Rachid pelo belíssimo legado deixado à humanidade.

**Ao ser inspirada pela novela, comecei a me envolver com a causa e a transformei em missão de vida.**

Iniciei as primeiras leituras, pesquisas, contato com refugiados, instituições que acolhem, mobilizei parceiros, estudei o Ecossistema voltado para o Refúgio e Migração no Brasil. **Percebi que muito já estava sendo feito, muitas vezes de forma ainda silenciosa e com pouca divulgação por diversas instituições corajosas e criativas** que se empenhavam para dar conta de atender a tantos seres humanos que chegavam em busca de paz, oportunidade, de trabalho, de dignidade...

Olhando para o futuro, em tempos que já se ouve falar em “metaverso”, quando a interação será mais virtual, as relações humanas, os sentimentos e histórias reais precisam ser trazidos à tona, valorizados e se abrir espaço para as causas humanitárias, entre elas a causa do Refúgio que está sendo considerada uma das piores crises humanitárias de todos os tempos.

**Qualquer um de nós pode passar por uma dificuldade e tragédia em nossas vidas e países** – desastres naturais como o terremoto do Haiti em 2010, que segundo dados da Polícia Federal, aproximadamente 93 mil haitianos entraram em território brasileiro entre 2010 e 2017.

Crises políticas e econômicas como na Venezuela e na República Democrática do Congo, ou mesmo a Guerra da Síria que em pleno século XXI, infelizmente, já ultrapassou 10 anos de uma guerra insana e





segundo informações de ativistas de direitos humanos dentro e fora da Síria, o número de mortos no conflito passa das 500 mil pessoas.

O desespero de pessoas se agarrando a aviões superlotados e despencando nos céus do Afeganistão chocaram o mundo e logo na sequência o presidente da Rússia resolve atacar covardemente a Ucrânia. Surreal, mas é o mundo que vivemos!

Na história, casos de epidemias, guerras e desastres naturais vem assombrando a humanidade como é o caso do recente desafio da pandemia mundial do Covid-19.

Com certeza os grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade social tiveram as suas condições mais agravadas.

A antiga frase **"A união faz a força"**, nunca foi tão necessária em tempos de enfrentamento de crises humanitárias e climáticas.

**O respeito ao ser humano e ao planeta nunca foi tão urgente. O egoísmo precisa dar espaço a empatia...**



O **CULTURA SEM FRONTEIRAS** foi criado para ser um manifesto humanitário que convoca a todos independente de raça, idade, nacionalidade, a se envolverem com a causa do refúgio e da migração com um olhar compassivo e ativo para geral um afetuoso acolhimento a nossos irmãos e irmãs que chegam a nosso país com a esperança de recomeçar na maioria das vezes do zero.



**Confira esse papo com a Ana Brites**



Clique ou aponte seu celular para acessar



## **“TODOS SOMOS MIGRANTES”**



Independente das crenças que tenhamos, é importante olhar para os migrantes e refugiados como seres humanos, que jamais devem ser desprezados!

**A Agenda 2030 da ONU e os desafios ODS - Objetivos de desenvolvimento Sustentáveis preconizam:**

### **NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS!**

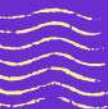
O **CULTURA SEM FRONTEIRAS** tem a intenção de ser um hub cooperativo, um espaço para diálogo e conexões que contribuam, dando visibilidade e voz a todos os Stakeholders (integrantes) do Ecosistema das causas humanitárias.

Penso que hoje enxergo a realidade do refúgio de outra forma, não vejo mais os números ou estatísticas e sim dezenas, centenas, milhares de homens, mulheres e crianças que têm suas vidas colocadas em risco, devido as extremas violações dos direitos humanos e buscam forças, quase que as últimas, para lutarem por elas.

**“CULTURA SEM FRONTEIRAS”** vem para lhe fazer esse convite, que você, assim como eu e tantas outras pessoas que tive contato ao longo dessa jornada, abra os olhos e o seu coração.

Desejo profundamente que você comece essa viagem como espectador, mas que a termine como um agente transformador, contribuindo da forma que escolher com o Ecosistema do Refúgio e Migração no Brasil.

**Desfrute da viagem! E conheça muitas culturas diferentes sem precisar sair do Brasil...**



# PREFÁCIO

**“Empatia:** substantivo feminino; 1 PSICOL Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa. 2 PSICOL Compreensão dos sentimentos, desejos, ideias e ações de outrem. (Dicionário Michaelis).”



**Thelma Guedes**  
Autora de Novelas

Há inúmeras maneiras de estar no mundo, mas me parece que a escolha entre duas delas define quem somos. Numa, a opção é por fechar os olhos para os problemas alheios, acreditando que o que não nos afeta diretamente não nos diz respeito. Na outra, há a compreensão de que cada um de nós é parte do todo e que, portanto, tudo o que atinge o outro sempre nos diz respeito e é também nossa responsabilidade. De acordo com essa segunda visão de mundo – da qual partilho – quando viramos as costas para a vida alheia, estamos desprezando o valor da nossa própria vida.



“

...as iniciativas pela conscientização sobre o refúgio precisam ser constantes, contínuas, incansáveis e as mais abrangentes possível, para de fato serem efetivas.

Muitas vezes, porém, mesmo elegendo a via da empatia, ficamos cegos para realidades dolorosas e urgentes, que estão bem diante de nós. E é preciso que se coloque luz sobre esses temas, para que sejam vistos com clareza por todos nós.

**Há muitos e muitos anos, a grave questão do Refúgio atormenta a Humanidade. Mas durante um longo tempo, ela pareceu absolutamente distante de nós brasileiros. Mesmo já convivendo com pessoas em situação de refúgio, não nos dávamos conta de sua presença. Nossa sociedade as tornava invisíveis.**

Em meados dos anos 2000 – quando a guerra civil na Síria arrasou o país e promoveu uma fuga em massa de sua população, buscando refúgio em outros países – os noticiários começaram a dar destaque para esse terrível drama. A partir de 2015, vimos a crise Síria se agravar. E nosso “pacato” cotidiano passou a ser invadido pelas imagens assustadoras das travessias humanas por terras

devastadas, dos trágicos naufrágios, das tentativas desesperadas para a entrada em países cujas fronteiras se fechavam, e que tantas vezes resultavam na morte de inocentes.

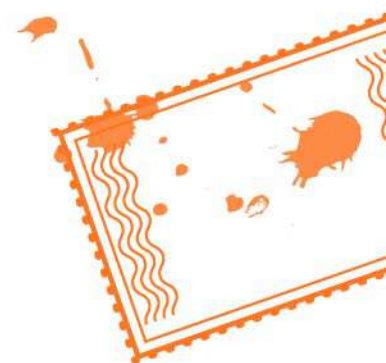
Impactadas, eu e minha parceira na autoria de telenovelas Duca Rachid percebemos que, apesar de tudo, muitos brasileiros continuavam achando que não tínhamos nada a ver com aquilo. Quando se falava na importância de nosso país acolher pessoas em situação de refúgio, uma onda de pensamento começava a se propagar, segundo a qual: **“Já temos problemas demais, para ainda nos preocupar com o problema dos outros”**; **“Esses refugiados vão vir pra tirar nossos empregos”**. Sem falar na confusão que se fazia entre o termo refugiado e “fugitivo”. E ouvíamos, vez ou outra, sentenças do tipo: **“Se estão fugindo do país deles, boa coisa não fizeram lá”**.


Sem ter a pretensão de mudar a opinião ou ensinar nada a ninguém, tivemos a ideia de, a partir de uma narrativa ficcional – a mais fiel possível à realidade – mostrar a trajetória e o ponto de vista de uma família síria que precisava abandonar sua casa, seu país, sua comida, seus hábitos, sua língua, seus amores, e que vinham para o nosso país em busca de uma chance de viver em paz.

Foi assim que nasceu a novela **“Órfãos da Terra”**, que Duca e eu escrevemos, Gustavo Fernandez dirigiu e foi ao ar pela Globo em 2019. Tendo como base uma pesquisa extensa e aprofundada, contando com o apoio da **Acnur** e de outras importantes instituições que amparam refugiados no Brasil, ampliamos a reflexão, inserindo histórias de refugiados e migrantes também de outras nacionalidades que encontram no Brasil um lugar de acolhimento.

**Com alegria, constatamos que, pela via do amor e da empatia, a novela conseguiu dialogar com um público amplo e diverso. A repercussão e boa recepção do nosso trabalho demonstrou que a mensagem chegou ao seu destinatário, fazendo com que, ao terem a oportunidade de conhecer mais de perto essa realidade, muitos espectadores despertaram para a importância do acolhimento, tanto para quem é acolhido como para quem acolhe.**

Apesar do seu êxito e ainda que a novela tenha conseguido chegar num contingente muito grande de pessoas, sabemos que as iniciativas pela conscientização sobre o refúgio precisam ser constantes, contínuas, incansáveis e as mais abrangentes possível, para de fato serem efetivas.





Como parte fundamental desse projeto, o livro **“Refugiados e Migrantes – Gente como a gente”**, mais do que um simples livro, é uma celebração à vida.

**Ao tomar o leitor pela mão numa viagem afetuosa, ele constrói, a cada página, a cada imagem, a cada palavra, uma aproximação – reveladora e surpreendente – com essas mulheres, homens e crianças que vieram e continuam a vir para nosso país, procurando a possibilidade de reconstrução de suas vidas – muitos deles apenas com a roupa do corpo.**

**Apesar de virem de culturas tão diversas, temos a oportunidade de ver e sentir como essas pessoas se parecem conosco.** E, apesar de terem passado por uma experiência tão terrível, não perderam, e não perderão nunca, suas referências. Por intermédio do livro, conhecemos suas receitas, suas memórias pessoais, narrativas de sua comunidade, seus desejos e sonhos, que são tão humanos...

E podemos constatar que trazem no coração o sonho comum a todos nós, viventes do planeta Terra, aquele sonho que mais nos aproxima, pois é o que nos constitui como seres humanos: **o sonho do direito à vida e à felicidade.**



Ao mesmo tempo em que dá voz às pessoas que estão na condição de refugiadas no Brasil, o livro abre um importante espaço para que os leitores se informem com mais profundidade sobre as instituições sérias, avalizadas pela Acnur, que fazem o trabalho de acolhimento, mas que precisam também serem acolhidas e apoiadas por toda a nossa sociedade.

O projeto **Cultura sem Fronteiras** – assim como o livro que faz parte do projeto – é, portanto, um convite a partilharmos de uma corrente de afeto e de valorização de toda vida na Terra, reconhecendo que estamos todos juntos nessa viagem planetária.



**Confira nosso  
papo com a  
Thelma Guedes**



**Clique ou aponte seu  
celular para acessar**







**Não existe nada mais  
valioso que compartilhar  
a experiência humana**



**RODRIGO SCHEER**

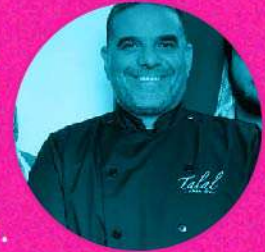


# SOMOS TODOS, GENTE

## De Rodrigo Scheer



Como é bom poder falar com você.  
Eu quero lhe agradecer por me receber na sua casa.  
Bom, você deve ter percebido que eu não sou daqui.  
Eu sou um refugiado. Eu sou um migrante.  
Eu fui obrigado a abandonar minha terra.  
Não foi uma opção, era a única saída pra sobreviver.  
Você não precisa ter medo de mim, eu não quero tirar sua casa,  
eu não quero roubar seu trabalho...



Tampouco prejudicar sua família.  
Eu sei o que é deixar isso tudo pra trás...  
Amigos, família, uma carreira.  
O que eu preciso agora é de uma oportunidade.  
Um novo sentido pra minha vida.



Um recomeço. Dignidade. Juntar os pedaços.  
Quero também dar a minha contribuição,  
Dividir minha riqueza com você.  
Quero aprender com você, mas também quero ensinar.  
Trago histórias, experiências, novas formas de pensar...  
Minha língua, minha comida, meus costumes...



A cultura do meu povo.  
São muitos os desafios, quando se esta longe.  
Mas com a sua ajuda eu sei que posso conseguir.  
E eu tenho esperança de encontrar aqui a felicidade...  
Eu tenho esperança...

Quem sabe um dia eu volte pra minha terra?  
E quem sabe um dia você passe por lá?  
E da mesma forma que me recebeu aqui,  
Será um enorme prazer lhe receber em minha casa  
Somos todos, gente. Não é mesmo?  
Somos gente como você e você tão gente como nós.  
Tão diferentes e tão iguais.

Gente como a gente.  
**Somos todos, gente!**

**Aponte a câmera e se emocione  
com esta mensagem preparada  
especialmente para você.**



Clique ou aponte seu celular para acessar



# EMPREENDEORISMO CULTURAL

#EMPATIA

#ACOLHIMENTO  
☆☆☆  
#ACOLHIMENTO

# #EMPODERAMENTO

Para o lançamento da segunda temporada do **CULTURA SEM FRONTEIRAS**, a curadora e idealizadora do projeto, **ANA BRITES**, conversou com os convidados **CACAU VIEIRA (Diretora da Abraço Cultural)**, **ROBERT MONTINARD (co-fundador da Mawon)** e **HADI BAKKOUR (Refugiado e Professor de árabe na Abraço Cultural)** sobre empreendedorismo cultural, geração de renda e oportunidades de trabalho. Confira apontando seu celular ou clicando no QR code abaixo!



Clique ou aponte seu celular para acessar



#ACOLHIMENTO  
☆☆☆  
#ACOLHIMENTO

Capítulo 01

# SABORES DA TERRA

#RESPEITO  
☆☆☆☆

#APOIO

**Aprenda receitas incríveis e conheça novos sabores trazidos dos países de origem dos nossos convidados refugiados e migrantes, que empreendem, trabalham e compartilham suas habilidades culinárias únicas e deliciosas no Brasil.**



**Confira mais essa receita de um drink típico e delicioso do Peru. Para aprender aponte a câmera do celular para o QR code.**

Clique ou aponte seu celular para acessar

## Ingredientes

- Limão 50ml
- Jarabe de goma 40ml
- Pisco 70ml
- 01 colher de chá Clara de ovo liofilizada
- Cubos de Gelo

## Modo de Fazer

- Numa coqueteleira, misturar o Suco de Limão, o jarabe de goma, o pisco, a clara de ovo liofilizada e o gelo, em seguida bater/sacudir a coqueteleira, durante 30 segundos.
- Servir num copo de vidro previamente gelado.

RECEITA

# CEVICHE PERUANO



com  
Chef Giancarlo Valdía Calderon  
(Peru) @popupperu



Clique ou aponte seu celular para acessar

Aponte a câmera do celular para o QR code para aprender esse autêntico Ceviche.

## Ingredientes

- Peixe fresco Linguado, camarão, polvo ou lula
- Cebola roxa cortada finamente
- Pimenta dedo de moça
- Coentro (opcional)
- Sal a gosto

## Leche de Tigre

- Alho 3g
- Cebola 50g
- 02 pimentas dedo de moça sem sementes
- 01 suco de Limão Tahiti
- Caldo de peixe 50ml
- 01 pedaço do peixe fresco para Bater no liquidificador

## Modo de Fazer

- Misturar em um bowl, o leite de tigre, o peixe, a cebola roxa picada e o coentro a gosto;
- Temperar com sal e limão a gosto;
- Servir o ceviche com batata doce cozida, milho peruano e chips de batata doce;
- Decorar com rodela de pimenta dedo de moça e coentro em folhas.

“

Refugiados usam a culinária de seus países para se integrar no Brasil.

#EMPATIA

#RESPEITO

RECEITA

# FALAFEL



com Mohammad Ossama  
Sharbaji (Síria)  
@zamanculinaria



Clique ou aponte seu  
celular para acessar

Aponte a câmera do celular para o QR code para aprender esse autêntico Ceviche.

## Ingredientes

- 250g de grão-de-bico
- 01 cebola grande picada (opcional)
- 04 dentes de alho amassados
- 1/2 colher (chá) de coentro em pó ou salsa (opcional)
- 01 batata média crua ralada fina (opcional)
- 02 colheres (chá) de cominho em pó
- 1 e 1/2 colher (chá) de pimenta síria ou do reino
- 01 colher (chá) de sal a gosto
- 01 colher (sopa) de fermento em pó (opcional)
- Óleo para fritar

## Modo de Fazer

- Lave os grãos-de-bico e deixe-os de molho de véspera, trocando a água várias vezes;
- Com a ajuda de um pano, retire a pele dos grãos-de-bico e passe na máquina de moer carne ou no multiprocessador;
- Junte os ingredientes restantes, com exceção do óleo e misture bem;
- Faça os bolinhos com as mãos;
- Frite em óleo quente (180°).

### Molho Taratour

02 colheres de tahine, 200g de iogurte, sal, limão e um fio de azeite a gosto (misturar tudo).

Obs: você pode pegar pão árabe e colocar o falafel amassado em cima, salada a gosto, molho de Taratour e enrolar bem e fazer esse delicioso wrap.



RECEITA

# PATACONES

com  
**Margarita Cuero (Colômbia)**  
**@quentilhas.colombianas**



Clique ou aponte seu celular para acessar

**Curioso em conhecer essa receita?  
É uma delícia! Aponte a câmera do celular  
para o QR code e aprenda com a Margarita.**

**#EMPODERAMENTO**

## Ingredientes

- 03 bananas da terra Verde ou pouco madura
- Óleo para fritar
- Proteína de sua preferência
- Verduras de sua preferência
- Sal a gosto
- Cebola
- Tomate
- Alho opcional

## Modo de Fazer

- Corte as bananas em 3 ou 4 partes de 4 a 5 cm de largura;
- Depois frite as bananas, e ao dourar, retire do fogo e seque em papel toalha;
- Amasse as bananas fritas com um prato forrado com papel filme, em uma tábua de carne, elas ficarão como uma panqueca;
- Frite novamente as bananas amassadas até ficarem douradas e crocantes;
- Sirva com um molho que preferir; Ex: Guacamole ou vinagrete;
- Coloque o que quiser em cima como por exemplo carne moída, frango, camarões ou legumes, queijo, molho a gosto e pimenta.

**#DIGNIDADE**

# RECEITA HUMMOS



com  
**Omar Hawari (Síria)**  
@hawariomar



Clique ou aponte seu celular para acessar

**Para aprender essa deliciosa receita do sírio Omar, aponte a câmera do celular para o QR code.**



## Ingredientes

- 500g de grão-de-bico
- 250g ou 03 colheres de tahine de gergelim
- 01 colher de chá de sal a gosto
- 01 suco de limão Tahiti
- 03 dentes de alho a gosto
- 01 copo de azeite

## Modo de Fazer

- Deixar o grão-de-bico de molho de um dia para outro;
- No dia seguinte trocar a água e colocar para cozinhar em pressão, ou não, até ficar macio;
- Passar no liquidificador com um pouco da água do cozimento, não deve ficar um creme mole;
- Reserve;
- Desmanche o molho tahine com o limão, misture o sal e o alho amassado;
- Bata com um garfo até ficar um mingau, se precisar acrescente um pouco de água;
- Misture o azeite;
- Junte com o creme de grão de bico misturando bem;
- Prove o sal e o limão;
- Regue com mais um pouco de azeite e enfeite com folhas de hortelã ou salsinha picada;
- Sirva com pão sírio ou torradas.

Capítulo 02

# COSTUMES E TRADIÇÕES

#IDENTIDADECULTURAL



“

**No mundo atual, as culturas nacionais em que se nasce ainda são uma das principais fontes de identidade cultural, outras dizem respeito à raça e etnia.**

**TRADIÇÕES DEFINEM QUEM SOMOS E NOS LEMBRAM QUE SOMOS PARTE DE UMA HISTÓRIA.**

Confira a história da venezuelana **Milly** que traz consigo a cultura e tradições do seu povo para matar as saudades do seu país.



Clique ou aponte seu celular para acessar



Capítulo 03

# DIVERSIDADE ÉTNICA





“

**A diversidade mundial tem relação com os movimentos migratórios que marcam a história dos povos e das nações.**

**METADE DA POPULAÇÃO DA SÍRIA SE ENCONTRA REFUGIADA EM OUTRAS PARTES DO MUNDO.**

Aponte seu celular para o QR code ou clique abaixo, para conhecer a história do sírio **Mohammad**, que veio para o Brasil quando os conflitos começaram a ficar mais intensos na Síria e teve certeza de que precisava sair do país para **resguardar a sua vida**.



#EMPODERAMENTO

SEGUNDO UMA PESQUISA DA ONG "ESTOU REFUGIADO", O IDIOMA É A MAIOR DIFICULDADE PARA REFUGIADOS NO BRASIL.

Conheça a história da **Anitha**, que relata que teve dificuldade com o novo idioma. Passada a barreira da língua, ela conta que foi bastante desafiador conseguir um emprego. **Aponte su câmera do celular ou clique no QR code abaixo.**



Clique ou aponte seu celular para acessar



A FORMA COMO NOS VESTIMOS COMUNICA ANTES MESMO DE PRONUNCIARMOS QUALQUER PALAVRA E ISSO ACONTECE COM MUITOS POVOS E CULTURAS. AS ROUPAS DE UM PAÍS REFLETEM SEUS VALORES. ATÉ MESMO AS CRENÇAS DE UM POVO SE REFLETEM EM SUAS VESTES.



Clique ou aponte seu celular para acessar

Aprenda com a **Renne Abegail** a fazer lindas bonecas de pano!

Aponte o celular para o QR code ou clique.



#DIGNIDADE

Capítulo 05

# LÍNGUA QUE SE FALA



#APOIO



#RESPEITO





“

**A principal barreira de integração que imigrantes enfrentam na chegada ao Brasil não somente o acesso a emprego, moradia ou trabalho, mas, sim, o idioma.**

**A LÍNGUA É PATRIMÔNIO DE UM POVO, É A IDENTIDADE FÍSICA, PSÍQUICA E SOCIAL DE CADA SER HUMANO. NÃO EXISTE SER HUMANO SEM A LÍNGUA, SOMOS A LÍNGUA QUE FALAMOS.**

Conheça a história real do professor francês, cantor, compositor e pastor, **Audrey Mandala** do Congo. Acesse pelo QR code ou clique.



# O retrato

*Corvo solitário nas alturas da montanha  
Estrela brilhante numa noite do inverno  
Menino temido e odiado no inferno  
Sou o tantã da África*

*Sou a voz da África  
Onda curta, mas rápida  
Pequena voz que clama  
Pela causa africana*

*Não aprendi o que escrevo  
Não é apenas uma experiência  
Mas se trata da realidade que vivo  
Riqueza que herda a descendência*

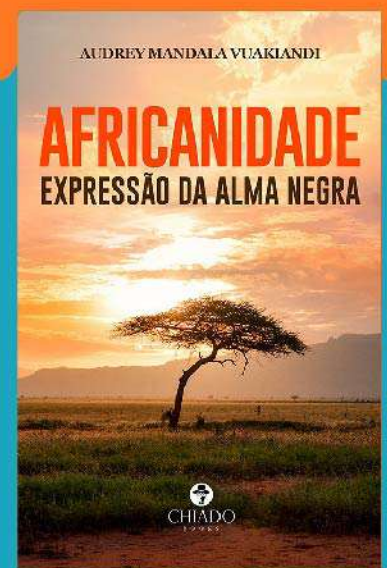
*Sou o povo oprimido  
O filho da terra assolada  
Com um coração ferido  
Faço parte da minoria pisada*

*De que serve ter popularidade  
E perder a sua identidade?!  
De que adianta ser conhecido  
E manter seu alicerce enfraquecido?!*

*Sou o povo que qualquer um esmaga  
Sem medo de prestar menor conta  
Sou o povo que enterrou dez milhões  
Sem ganhar destaque na mídia*



Poema do livro  
**Africanidades** do  
poeta **Audrey  
Mandala**.



**Minha africanidade não é uma posição  
Que mude por uma intenção  
Ela é minha autêntica identidade  
Essência profunda da minha personalidade**

**Minha africanidade não é pintada  
Sobre a minha pele toda preta  
Ela é uma consciência marcada  
No coração da minha alma negra**

**Minha africanidade não foi adotada  
Ela jamais poderia ser renunciada  
Quer calar minha boca chata?  
É preciso arrancar de mim esta chama preta**

**Ninguém conhece a teimosia deste rancor  
Dobrado pelo calor do Rio de Janeiro  
Contra todos que menosprezam o valor  
Deste povo feito eterno estrangeiro**

**Estrangeiro escravizado nas Américas  
Estrangeiro pisado em suas próprias terras  
Hoje refugiado por causa das guerras  
Hoje exilado por causas políticas**

**Minha luta é sagrada, estou certo  
A igualdade é, sem dúvida, nosso direito  
Pensa que se trata de uma indulgência  
Toda pessoa sem menor consciência**

**O povo que sofreu tanta humilhação  
Ontem reclamava emancipação  
Hoje não quer apenas uma liberdade  
Mas, sim, respeito e igualdade**

**Audrey Mandala**

**#EMPODERAMENTO**

**#HUMANIDADE**

**#APOIO**

Capítulo 06

# ASTES E RITMOS QUE ENCANTAM

#EMPODERAMENTO



“  
É a necessidade de se expressar  
que leva o homem a utilizar as  
artes e transformá-la em um  
símbolo de seu povo.



Confira a história e arte do músico cubano **René Ferreira**, que mora há 20 anos no Rio de Janeiro com sua família. Aponte a câmera do celular para o QR code ou clique para assistir.



Clique ou aponte seu celular para acessar



**Assista o congolês Leonardo Matumona**, que cantou lindamente para o Cultura sem Fronteiras.



Clique ou aponte seu celular para acessar





Obras de Arte  
de Ninibe e Leo

**Ninibe e Leo** são um casal colombiano de artistas plásticos que têm uma **história incomum**: chegaram da Colômbia ao Brasil com toda a sua família, de carro. **Conheça mais sobre a incrível história desse casal!** Aponte seu celular para o QR code.



Capítulo 07

# SOMOS TODOS MIGRANTES





“

**Existimos porque o *Homo sapiens* deixou a África e ganhou o mundo. Não havia, então, postos de fronteira, fossos, muros, passaportes. O ser humano circulava como ainda hoje fazem as outras espécies. Seguia adiante porque via um horizonte, e uma alternativa além dele.**

*Fonte: O Globo*

Confira nossa Roda de Conversa com **Audrey Mandala**, professor, pastor, cantor e poeta nascido na República Democrática do Congo e **Alexandre Velho**, representante do Núcleo de Educação e Cultura da Abraço Cultural, sobre os **Diretos dos Refugiados no Brasil**.



**HUMANIDADE**



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Você sabe a diferença entre Migrante, Imigrante, Emigrante e Refugiado?

Bom, provavelmente você já deve ter se deparado com todas essas palavras e pra começo de conversa, queremos deixar registrado que independente da etimologia, todas se referem a **PESSOAS**. O caso é que estas pessoas se deslocaram de seus países, e o que muda em relação ao uso de cada palavra, é a condição em que isso ocorreu.

**MIGRANTES** são aqueles que mudam de uma região pra outra, ou de um país para o outro, sendo o **EMIGRANTE** e o **IMIGRANTE**, palavras que podem ser usadas pra mesma pessoa, porém tendo em vista perspectivas diferentes, a pessoa que chega pra viver em um país é chamada de Imigrante, mas para o país que ela deixou, ela é um Emigrante. Já em relação ao termo **REFUGIADO**, este nós usamos pra falar daqueles que foram forçados a deixarem sua terra, os migrantes escolhem se deslocar em busca de melhores condições de trabalho, ou de educação, ou por outras razões, já os refugiados querem escapar de conflitos e de uma situação perigosa e intolerável.

**TODO REFUGIADO É UM MIGRANTE, MAS NEM TODO MIGRANTE É UM REFUGIADO.**



# Direitos dos refugiados e migrantes no Brasil

No plano internacional, temos parceria com o The Cyrus R. Vance Center for International Justice, organização com status consultivo no conselho econômico e social da ONU e fazemos parte da rede internacional TrustLaw, da Thomson Reuters Foundation, que reúne escritórios em 170 países para atuar pro bono para organizações e projetos de impacto social.

No Brasil, há duas possibilidades de regularização migratória no território nacional: o refúgio, sobre o qual a Lei 9.474/1997 trata, e a autorização de residência, regulada pela Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração) e pelo Decreto 9.199/2017.

## **(a) Requisitos gerais para iniciar uma solicitação de asilo político ou refúgio por um estrangeiro**

É importante destacar que, no Brasil, o asilo político não se confunde com o instituto do refúgio, que se ocupa dos fluxos massivos de populações deslocadas, enquanto o direito de asilo se refere às pessoas e geralmente se outorga caso a caso. No entanto, os dois institutos podem coincidir ocasionalmente, já que cada refugiado pode solicitar asilo político de forma individual.

Segundo o artigo 1º da Lei nº 9.474/1997, existem três possibilidades para uma pessoa ser reconhecida como refugiada no Brasil: (i) o indivíduo que tenha fundados temores de perseguição por motivos de

raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; (ii) o indivíduo que, não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; (iii) o indivíduo que devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

O asilo, por sua vez, é uma instituição segundo a qual uma pessoa perseguida por suas opiniões políticas, raça ou crenças religiosas em seu país de origem pode ser protegida no Brasil. A possibilidade de asilo está prevista no artigo 4º da Constituição Federal de 1988, que situa o asilo político como um dos pilares que regem as relações internacionais do Brasil.

Não existe uma lei específica para atender os casos de asilo, que é prerrogativa do Poder Executivo, por meio do Ministério de Justiça e avaliado diretamente pela Presidência da República. Para receber o benefício, o solicitante de asilo não pode ter cometido um delito comum nem estar em espera de julgamento relacionado com delito comum.



Os solicitantes de asilo que pretendam permanecer no Brasil devem cumprir com um dos requisitos contidos na Resolução Normativa Nº 06/1997 e a Resolução Normativa Nº 91/2010 do Conselho Nacional de Migração (CNIg).

## **(b) Requisitos gerais para iniciar um processo migratório por autorização de residência**




O artigo 30 da Lei de Migração estabelece como requisitos para que uma pessoa obtenha uma autorização de residência: (i) que a finalidade da residência seja investigação, docência ou extensão acadêmica; tratamento de saúde; recepção humanitária; estudo, trabalho, férias-trabalho; prática de atividade religiosa ou serviço voluntário; realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, social, científica, tecnológica ou cultural; reunião familiar; (ii) que a pessoa seja beneficiária de tratado em matéria de residência e livre circulação; seja detentora de oferta de trabalho; já tenha possuído a nacionalidade brasileira e não deseje ou não reúna os requisitos para readquiri-la; seja beneficiária de refúgio, de asilo ou de proteção ao apátrida; seja menor nacional de outro país ou apátrida, desacompanhado ou abandonado, que se encontre nas fronteiras brasileiras ou em território nacional; tenha sido vítima de tráfico de pessoas, de trabalho escravo ou de violação de direito agravada por sua condição migratória; esteja em liberdade provisória ou em cumprimento de pena no Brasil;

No mesmo sentido, o Decreto 9.199/2017, em seu artigo 123, amplia as possibilidades pois estabelece que os migrantes podem solicitar uma autorização de residência, independentemente de sua condição migratória, desde que cumpridos os requisitos da modalidade pretendida.



Da mesma forma, em 2018, o Ministério da Justiça e Segurança Nacional, em conjunto com o Ministério de Estado, publicou a Portaria Interministerial nº 4/2018, que regulamenta as situações não previstas na Lei das Migrações ou no Decreto 9.199/2017 no que diz respeito à autorização de residência. Assim, regulamenta o procedimento para obtenção de autorização de residência para migrantes no Brasil.

No Brasil, são garantidos ao migrante os seguintes direitos, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos; o direito à liberdade de circulação em território nacional; o direito à reunião familiar do migrante com seu cônjuge ou companheiro e seus filhos, familiares e dependentes; as medidas de proteção a vítimas e testemunhas de crimes e de violações de direitos; o direito de transferir recursos decorrentes de sua renda e economias pessoais a outro país, observada a legislação aplicável; o direito de reunião para fins pacíficos; o direito de associação, inclusive sindical, para fins lícitos; o acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; o amplo acesso à justiça e à assistência jurídica integral gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos; o direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; a garantia de cumprimento de obrigações legais e contratuais trabalhistas e de aplicação das normas de proteção ao trabalhador, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição



migratória; a isenção das taxas de que trata esta Lei, mediante declaração de hipossuficiência econômica, na forma de regulamento; o direito de acesso à informação e garantia de confidencialidade quanto aos dados pessoais do migrante, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; o direito a abertura de conta bancária; o direito de sair, de permanecer e de reingressar em território nacional, mesmo enquanto pendente pedido de autorização de residência de prorrogação de estada ou de transformação de visto em autorização de residência; e o direito do imigrante de ser informado sobre as garantias que lhe são asseguradas para fins de regularização migratória.

Vale mencionar, também, que os procedimentos para obtenção de refúgio ou autorização de residência são independentes: enquanto a autorização de residência é garantida por meio de um procedimento mais simples e rápido, que, contudo, não garante nenhuma proteção especial ao solicitante, o refúgio e o asilo são concedidos por um procedimento mais longo e complexo, mas garantem proteção internacional à pessoa. O status de refugiado, além disso, gera deveres específicos, como é o caso da necessidade de obter autorização do Governo Brasileiro para deixar o território nacional, entre outros.

Depois de realizar o requerimento de refúgio, se o solicitante mudar de ideia e decidir, por exemplo, aplicar à autorização de residência para obter documentos de identidade mais rapidamente, o procedimento do refúgio será automaticamente arquivado.

**Fonte: Mattos Filho**



# MATTOS FILHO

100% Pro Bono



## A atuação pro bono em casos de interesse público e impacto social faz parte da história e cultura do Mattos Filho.

Há 20 anos, o Mattos Filho se dedica ao **atendimento gratuito** de organizações da sociedade civil e, desde a alteração do Código de Ética da OAB, em 2016, passamos também a atuar em favor de pessoas físicas em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Em 2018, como forma de expansão da atividade no escritório, foi criada a prática Mattos Filho 100% **pro bono**, com a formação de uma equipe dedicada exclusivamente a casos de interesse público, que atua em conjunto com os demais profissionais do escritório. Com a iniciativa, o Mattos Filho busca contribuir com a ampliação do acesso à Justiça.

A prática 100% **pro bono** conta com a dedicação part time de dois sócios e atuação full time de cinco advogadas e três estagiárias. Além disso, cada um de nossos escritórios tem, ao menos, um sócio responsável pela atuação **pro bono**. A aceitação de novos clientes e casos é realizada por um Comitê formado por sete sócios, de diferentes práticas.



## Frentes de atuação

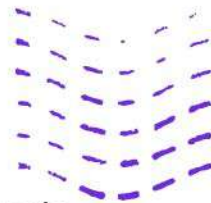
São três as frentes de atuação do Mattos Filho 100% **pro bono**: a promoção e defesa de direitos humanos; o fortalecimento de organizações da sociedade civil e o estímulo à atuação em prol da cidadania e do aprimoramento de políticas públicas.

**Junto às organizações de direitos humanos, ofertamos atendimento jurídico gratuito a pessoas físicas em situação de vulnerabilidade social e econômica, com foco nos direitos das mulheres, da população LGBTQIA+ e migrantes e refugiados e nas áreas de justiça criminal e direitos étnico-raciais.**

Em especial no atendimento a migrantes e refugiados, vale destacar que o Brasil possui mais de 60 mil pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). A crise humanitária na Venezuela – compreendida pelo Conare como uma generalizada situação de violação de direitos humanos e considerada a pior crise migratória dos últimos anos – iniciou um processo de concessão de refúgio que aumentou o número de pessoas requerentes de proteção internacional no Brasil 48.000 venezuelanos reconhecidos como refugiados, o maior número na América Latina.

Contudo, ainda que o Brasil seja um país receptivo e tenha desenvolvido sua legislação migratória, as pessoas que buscam restaurar suas vidas no território nacional enfrentam diversas dificuldades, especialmente no que diz respeito ao acesso à justiça. Nesse contexto, o escritório já ofereceu serviços **pro bono** a pessoas provenientes da Guiné, Guiné Bissau, Síria, Egito, Palestina, República Democrática do Congo, Irã, Iraque, Marrocos, Serra Leoa, Haiti, África do Sul, Djibouti, Senegal, Zâmbia,





Afeganistão, Peru, Colômbia e Venezuela. Nesses casos, os temas mais comuns são relativos à própria regularização migratória, a direito de família, direito imobiliário e direito penal.

Também apoiamos ações de litígio estratégico e **advocacy** e oferecemos pesquisa para casos de referência, que tenham repercussões tanto no Brasil quanto perante órgãos internacionais.

A título de exemplo, participamos recentemente de projeto indicado pela Thomson Reuters Foundation para atuação em parceria com a organização **Un Mundo Sin Mordaza**, que visou à elaboração de **Marco Legal Migratório**, com conteúdo sobre a regularização migratória de venezuelanos no Brasil.

Também elaboramos, em parceria com a Caritas São Paulo, **material informativo** com orientações em quatro idiomas a respeito das principais dúvidas na temática migratória e de refúgio decorrentes do cenário da Covid-19, e reunimos as principais alterações normativas relacionadas à imigração e refúgio em material à **Trust Law**.

Em colaboração com o Politize!, a Civicus e o Instituto Mattos Filho, produzimos diversos **informativos** em formato de vídeo, textos e podcasts relativos aos direitos humanos, incluindo direitos de migrantes e refugiados.

Para fortalecer a sociedade civil, assessoramos organizações e coletivos em estágio inicial de formalização em aspectos societários, tributários, trabalhistas, regulatórios e de propriedade intelectual. Também atuamos pro bono a entidades que trabalham pela melhoria da gestão e das políticas públicas, em projetos que estimulam a cidadania e que desenvolvem plataformas digitais inovadoras para o exercício da democracia.



## Nossos parceiros

Estabelecemos parcerias com organizações reconhecidas por sua atuação na defesa de direitos humanos, em especial nos temas de direitos das pessoas migrantes e refugiadas, entre elas o Alto Comissariado da ONU para Refugiados, os Centros de Refugiados da Caritas de São Paulo e do Rio de Janeiro, a Missão Paz e a Defensoria Pública da União.

No plano internacional, temos parceria com o The Cyrus R. Vance Center for International Justice, organização com status consultivo no conselho econômico e social da ONU e fazemos parte da rede internacional TrustLaw, da Thomson Reuters Foundation, que reúne escritórios em 170 países para atuar *pro bono* para organizações e projetos de impacto social.

Conheça mais sobre a Mattos Filho em seu site:

[WWW.MATTOSFILHO.COM.BR](http://WWW.MATTOSFILHO.COM.BR)

**MATTOS FILHO** >

Mattos Filho, Veiga Filho,  
Marrey Jr e Quiroga Advogados



Aponte a câmera do celular pro QR code e assista a conversa com a **Dra. Bianca Waks, do Escritório Mattos Filho sobre Direito dos Refugiados.**

Capítulo 08

# HISTÓRIAS SEM FRONTEIRAS

Histórias reais de migrantes  
e refugiados no Brasil



# Zeferino Barros José

## [Moçambique]



**UM HOMEM DE MUITOS TALENTOS QUE TEM A EDUCAÇÃO E A CULTURA COMO SUAS PAIXÕES.**

Entre idas e vindas, **José** colocou seus pés pela primeira vez no Brasil em 2015, chegando para realizar seu mestrado na área de saúde pública, no Rio de Janeiro. **Moçambicano**, ele é um homem de muitos talentos, experiências e trabalhos, mas um dos traços que mais chamam atenção em sua trajetória é como ele conjuga duas áreas específicas: **a educação e a cultura**.

Com sólida carreira acadêmica, **José** tem boa experiência como docente em seu país de origem e faz questão de dizer que poderia ter escolhido outros países para fazer seus estudos, porém, decidiu pelo Brasil por questões históricas e culturais semelhantes em relação a **Moçambique**.

**José** conta que foi muito bem recebido pelos colegas da vida acadêmica, construindo uma rede de apoio que contribuiu bastante para seu recomeço no país. Ele chama atenção para o acolhimento e irmandade que sentiu dos cariocas, apesar de também citar uma situação de racismo sofrida, episódios sutis que ocorrem no cotidiano, como ele coloca. Mas ele aponta que o que carrega do Brasil é a parte positiva, a afetividade e empatia que o país lhe trouxe e, de certa maneira, também o transmitiu como aprendizado.



E em relação às suas expectativas de vida aqui, ele conta que um dos grandes desafios para a população migrante no Brasil é justamente a questão que o faria decidir fazer do Brasil o seu novo porto de vez: a inserção no mercado de trabalho.

Apesar da sua atuação como empreendedor, ele acredita que ter um emprego formal faria com que se decidisse a ficar no país. Na prática, os empregadores ainda têm pouco conhecimento sobre as questões legais de empregabilidade e de potencial laboral dessa população.

**Para conhecer melhor a história e toda a experiência do José, aponte a câmera do seu celular para o QR code.**



Clique ou aponte seu celular para acessar



# Prince Dorteley [Gana]



**Prince** chegou ao Brasil em 2018 de **Gana**, para morar em Macapá, por um programa de convênio de estudantes. Ele lembra que antes da chegada, não sabia muito sobre o país, neste momento as suas referências se resumiam às paisagens das praias do Rio de Janeiro, ao futebol e carnaval.

No convênio que o trouxe, ele teve aulas de português por seis meses. Conta que o desafio do idioma é realmente uma etapa difícil, mas o apoio dos pais, mesmo à distância, foi o que fez com que Prince não desistisse do aprendizado de português.

Estudante de Relações Internacionais, ele espera terminar sua graduação para retornar ao seu país. Enquanto isso, Prince também dá aulas de inglês na iniciativa **Unno**, do **Instituto Adus**. **Prince** também compartilha sua cultura com o povo brasileiro e participa de eventos de cultura e música africana. Ele ama funk e já se enxerga levando o ritmo ao seu país natal.



Aponte a câmera do seu celular pro QR code a seguir pra conhecer melhor a história de Prince.



Clique ou aponte seu celular para acessar



# Margarita Campo

## [Colômbia]

**Margarita** chegou ao Brasil há cerca de 6 anos com seus filhos e viu no mercado gastronômico a oportunidade de **empreender** produzindo e **vendendo comidas típicas de seu país**, como o patacón.

Ela conta que saiu da **Colômbia** em busca de uma qualidade de vida melhor, veio sozinha e depois conseguiu trazer seus filhos. **Margarita** leva o sorriso no rosto quando fala do Brasil, ela diz que gosta bastante do país e pretende continuar aqui.

Ela também trabalha fazendo quentinha para venda, mesclando a culinária brasileira com o tempero do seu país de origem. Em feiras gastronômicas, faz sucesso com os **pratos colombianos**. As coisas que mais encantam **Margarita** no seu novo país são as paisagens naturais, o mar e músicas brasileiras. Apesar de certa dificuldade no novo idioma, ela conta que foi bem recebida pelos brasileiros e sonha em ter mais oportunidades, liberdade e ser feliz com seus filhos no Brasil.



Conheça mais a cultura da Margarita! Aponte seu celular para o QR Code ou clique.



Clique ou aponte seu celular para acessar

DADE



# Omar Hawari

## [Síria]

**Omar** chegou no Brasil há 8 anos, quando tinha apenas 18 anos, depois de uma passagem pelo Egito, e veio devido à guerra da **Síria** e todas as consequências do conflito no Estado.

Como já tinha um tio no Rio de Janeiro, tinha um ponto de apoio para sua chegada. Quando chegou no país, ele conta que não sabia cozinhar nada mas começou a trabalhar no restaurante do seu tio e, a partir de então, começou a gostar e fazer da gastronomia não só seu trabalho mas também uma paixão.

Suas maiores dificuldades foram o aprendizado do português e a saudade da sua família e amigos. Acreditava que voltaria ao seu país dentro de pouco tempo, que seria apenas um pequeno período de tempo até os conflitos cessarem, porém, já se passaram **11 anos desde que deixou Damasco**. Ele lembra com saudade das paisagens, da cultura e de toda a gastronomia síria.

**Para conhecer melhor a história do Omar, aponte a câmera do seu celular para o QR code.**



#EMPODERAMENTO



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Stéphane “Dandy BJ” [Benim]

**Stefan** mora no Brasil há quatro anos, ele é do **Benim** e como tem uma irmã que veio ao Brasil para estudar, já tinha o país na imaginação para ter novas oportunidades. Assim que chegou, ele estudou português durante seis meses e começou sua graduação. Sua experiência no país tem sido bem positiva e ele conta que aprendeu muito do português conversando e interagindo com os brasileiros.

**Stephan** adora a culinária brasileira e diz enxergar muitas semelhanças com as comidas do seu país de origem. Um dos choques culturais que teve aqui foi a questão racial. Ele conta que foi um período grande de adaptação com a nova realidade e o contexto de **racismo estrutural**.

Além dos estudos, **Stephan** também investe na sua carreira musical de cantor e participa de eventos de cultura negra e afrobeat. Ele diz que a **afetividade e simpatia** das pessoas foi um ponto muito marcante e que contribuiu bastante para o seu processo de integração no Brasil.



Conheça mais a história do Stephan! Aponte seu celular para o QR Code ou clique.



Clique ou aponte seu celular para acessar

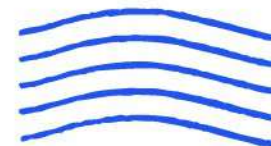


#DIGNIDADE

#APOIO

# Giancarlo Valdívía

## [Peru]



Vindo de uma família com tradição culinária, **Giancarlo** é **peruano de Cusco** e desde o fim da adolescência atua na área gastronômica. Ele chegou ao Brasil para trabalhar em um restaurante de comida peruana em 2014 e conta que se encantou pelo Brasil. Assim, mesmo após o fechamento do restaurante que veio inicialmente trabalhar, decidiu ficar no país.

Então trabalhou em outros lugares, sempre com **comida peruana**, a sua especialidade, quando cerca de dois anos depois que já morava no Brasil começou a trabalhar em feiras também e abriu seu próprio negócio, o **Pop Up Peru**, que hoje também acontece em seu trailer de comida peruana.

**Giancarlo** adora ver o encantamento e acolhimento dos brasileiros provando uma culinária diferente e conta que sempre teve boas experiências na sua recepção no país. Ele conta que é muito importante dominar bem o português, mesmo para os falantes de espanhol. Ele traz com muito **orgulho sua identidade peruana** e todos os seus saberes e fazeres para somar à diversidade brasileira.

#RESPI



Para conhecer um pouco mais desse peruano aponte a câmera do seu celular pro QR code.



Clique ou aponte seu celular para acessar



# Audrey Mandala

## [República Democrática do Congo]

#DIGNIDA

**Audrey** chegou ao Brasil em 2015 e trabalha como professor de francês no **Abraço Cultural**, além de atuar também como cantor, compositor, poeta e escritor. Ele também é pastor desde 2012. Na **República Democrática do Congo**, **Audrey** estudava e trabalhava, mas há décadas o país sofre com conflitos civis e instabilidade política. Na época, **Audrey** participava de manifestações políticas e a repressão a esses movimentos era bastante agressiva.

Por conta desse temor, ele decidiu sair do país e resguardar sua vida. Ele lembra que a saída forçada de uma pessoa de seu lar é um sentimento de incerteza total, um sentimento de abraçar o desconhecido, um tema que ele trata bastante em seus **poemas e no livro que publicou aqui no Brasil**.

**Audrey** conta que mesmo chegando no Brasil com sentimentos mais negativos, aqui ele recomeçou e achou outros jeitos de viver e de ter **esperança**. Atuando como professor, ele coloca que consegue compartilhar seus conhecimentos e cultura e isso é algo que o toca bastante. **Conheça mais a história do Audrey! Aponte seu celular para o QR Code ou clique.**



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Anitha Agossou [Benim]

**Anitha** é **beninense** e traz em sua voz toda a sua delicadeza que reflete o seu interior. Ela está desde 2019 no Brasil. No seu país de origem ela se graduou em comunicação, mas sentia saudades da sua mãe, que já morava no Brasil desde que havia se separado de seu pai. Ela veio ao Brasil principalmente para cuidar e fazer companhia para sua mãe, que estava passando por um momento delicado de saúde.

Ela conta que foi bastante desafiador conseguir um emprego. Na área hoteleira, distribuiu muitos currículos mas não teve sucesso em ter uma oportunidade, o que a deixou bastante desanimada. Foi quando soube de uma oportunidade para dar aulas de idiomas e culturas no **Abraço Cultural** e, passada as etapas de seleção e formação, passou a dar aulas de francês.

Além do trabalho de professora, **Anitha** também apoia a sua mãe no salão que ela tem onde trabalham com tranças e faz crochê. A trança é bastante representativa para ela pois expressa também a sua **cultura beninense** e, a partir da feitura delas, tem uma interação com mais pessoas. **Para conhecer melhor a história da Anitha, aponte a câmera do seu celular para o QR code.**



# René Castilio Ferrer

## [Cuba]



**René** mora há 20 anos no Rio de Janeiro com sua família e chegou ao Brasil de **Cuba** para um festival de música. Ele conta que as culturas do seu país de origem e do que escolheu como novo lar há duas décadas são similares e, de certa forma, se complementam para ele.

Enquanto músico, toda a diversidade da musicalidade brasileira o conquistou. E ainda que já tenha se estabelecido no país, sempre está aprendendo algo novo da cultura, da música, da língua. Enquanto aprende o novo, aprende também sobre ele mesmo e sua identidade.

Ele conta que a música sempre esteve em sua essência, tendo aprendido a cantar e tocar de forma autodidata. E essa forma de expressão é o seu caminho para protestar e convocar a mudança. **Seu interesse é justamente aprender sem fronteiras**, atravessar e ser atravessado pelos sentimentos e aprendizados que o tocam.



**Conheça mais a história do René!**  
**Aponte seu celular para o QR Code ou clique.**



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Mohammad Ossama Sharbaji

## [Síria]



Desde 2016 no Brasil, **Mohamad** é natural de **Damasco** e desde que a guerra da **Síria** começou se mudou primeiro para o interior da Síria, mas assim que completou dezoito anos começou os trâmites para sair do país e, conseguiu vir ao Brasil. Ele conta que na Síria estudava e começou a trabalhar com comida perto da sua universidade, porém, quando os conflitos começaram a ficar mais intensos na capital, teve certeza de que precisava sair do país para **resguardar a sua vida**, já que o alistamento no exército é obrigatório.

Ao chegar no Brasil, solicitou seu refúgio. Logo começou a trabalhar vendendo salgados árabes nas ruas e entrou para um coletivo de pessoas migrantes que faziam e vendiam pratos da sua culinária típica em feiras. Foi a partir daí que começou a tomar mais gosto pela culinária.

**Mohamad** diz que a culinária síria foi um elemento que foi muito importante para sua integração no Brasil, já que por vir de uma cultura diferente a comida servia como via de interação.

**Para conhecer melhor a história de Mohammad, aponte a câmera do seu celular para o QR code.**



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Zobeida "Milly" [Venezuela]

**Milly** é **venezuelana de Caracas**, artesã e também tem a música com uma de suas paixões. Mãe de cinco filhos e avó de 15 netos, ela sempre viajou bastante dentro de seu país de origem, quando em 2002 visitou o Brasil pela primeira vez. **A proximidade das culturas brasileira e venezuelana é algo que chamou sua atenção e lhe deu algum conforto.** Mas nesta primeira vez, ela ficou por pouco tempo no país.

Em 2014, Milly voltou a entrar no Brasil. Aos poucos, foi se estabelecendo mais e também contou com a solidariedade de brasileiros e outros venezuelanos.

Um momento delicado foi no início da pandemia, que por ser artesã e vender suas criações na rua, teve sua renda muito impactada. Foi então que, por meio de instituições que atuam com pessoas em migração vulnerável ela e uma de suas filhas conseguiram trabalho no **Mulheres do Sul Global**, uma fábrica-escola dedicada ao empoderamento econômico de mulheres refugiadas e migrantes através da costura.

Quando pôde **Milly** retomou suas atividades de venda ao público, como artesã e com música, suas verdadeiras paixões. **Conheça mais a história da Milly! Aponte seu celular para o QR Code ou clique.**



# Leonardo Matumona [Congo]



**NOS AMEMOS... NOS SEGUREMOS... NOS ENTENDAMOS...** esses são os primeiros versos da música de Leonardo Matumona, Congolês que veio para o Brasil, fugindo de perseguição política de sua terra "**ÁFRICA MAMA**", em 2014.

Leonardo revelou que **O COMEÇO FOI DIFÍCIL** e que a língua e os costumes foram grandes desafios, além da falta que sentia de amigos e familiares, mas enfatizou a importância de novos amigos que encontrou, ONGs como o **ADUS QUE O AJUDOU A SE INTEGRAR NO BRASIL**, inclusive apresentar em escolas **SUA ARTE**, música que você confere agora, apontando a câmera do seu celular pro QR code a seguir.

**Façamos da música do Leo o nosso lema: DEMOS NOSSAS MÃOS!**



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Talal Al-Tinawi

## [Síria]



**CORAGEM E OUSADIA** não faltaram em **Talal Al-Tinawi**, esse Sírio, de Damasco, que de engenheiro mecânico, vivendo todas as dificuldades de sua condição de refugiado no Brasil, apostou na culinária, tornando-se Chef de cozinha. Talal fez uma festa de aniversário para o filho e na ocasião ofereceu aos convidados a culinária Síria, com receitas preparadas por ele, o ponto de partida de uma nova história.

**REFUGIADO É UMA PESSOA. ELE PRECISA DE AJUDA. ELE PRECISA APRESENTAR SEU TRABALHO...** Talal acreditou nisso e provou com seu exemplo que pessoas em situação de refúgio, só precisam de uma oportunidade.

Para conhecer um pouco mais do simpático **TALAL** e ainda aprender uma deliciosa receita de **"CHARUTO"**, aponta a câmera do seu celular para o QR code.

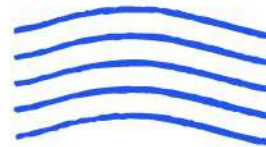


Clique ou aponte seu celular para acessar



# Eliezka Garcia

## [Venezuela]



Eliezka Garcia era **jornalista** e exercia a profissão em seu país. A decisão de imigrar partiu dela e do marido, com a crise econômica que avançava na Venezuela. Deixa claro que a **IMIGRAÇÃO** que ocorreu em 2017, veio antes que as coisas piorassem... Por aqui relata com bom humor o encontro com a primeira grande dificuldade, o idioma, Eliezka e o marido tentaram um aplicativo de celular, mas perceberam que o quê se falava era um pouco diferente. Para Eliezka, o aprendizado da língua (português) foi o primeiro passo de sua **INTEGRAÇÃO** no Brasil... Conta que a partir daí as portas se abriram, ela conseguiu o primeiro emprego, hoje trabalha como agente de saúde, além de fazer parte de um projeto onde imigrantes ensinam seu idioma, a **ESCOLA UNNO**, um negócio social criado pelo Instituto Adus.

Eliezka encerra a entrevista reforçando o valor da língua e diz que faz toda a diferença quando se entende e sabe se expressar no idioma local, já que permite que você se sinta **PERTENCENTE AO PAÍS QUE ESCOLHEU PARA SER O SEU**.

Para conhecer um pouco mais dessa Venezuelana e ouvir algumas particularidades da língua Espanhola em relação ao Português, aponte a câmera do seu celular pro QR code a seguir.



# Adel Bakkour

## [Síria]

**ADEL BAKKOUR** mora no Rio de Janeiro desde 2012. Saiu da Síria aos 19 anos, hoje trabalha como professor de Árabe e é estudante de Relações Internacionais em uma faculdade pública. Deixou sua terra, pois não queria perder a vida, o destino de muitos jovens que na idade dele, são obrigados a se alistar no exército, num país de constante conflitos. Trouxe na mala poucas peças de roupa, tinha a informação do calor no Brasil e principalmente do Rio de Janeiro. Também tinha a ideia de que “por aqui” (Brasil) seria fácil **RECOMEÇAR**, quanto a isso, Adel se surpreendeu. Relatou a primeira grande barreira, a do idioma e assim como os demais entrevistados para o **Cultura sem Fronteiras**, percebeu que a condição para as oportunidades estava em dominar logo o idioma e assim o fez. Por conta de sua origem, algumas vezes foi apelidado de **HOMEM BOMBA**, entendia como sendo **PIADAS XENOFÓBICAS**, mas relata que tirando isso não sofreu preconceitos. Perguntado a ele sobre voltar ou não para Síria, é enfático em dizer que só voltaria se em missão diplomática ou humanitária. Adel sente no coração o desejo de **DEIXAR SUA MARCA NO MUNDO** e colaborar para que outras pessoas parem de sofrer com conflitos internacionais.



Conheça mais a cultura de Adel! Aponte seu celular para o QR Code e escute um conto infantil árabe.



Clique ou aponte seu celular para acessar





# Gema Soto [Venezuela]

**"REFUGIADA" UMA PALAVRA FORTE DEMAIS... DOLOROSO DEMAIS... MAIS DOLOROSO AINDA ERA PENSAR COMO LEVAR TODO MUNDO JUNTO...** Gema Soto não consegue conter as lágrimas ao falar do momento em que teve que decidir assumir a condição de **REFUGIADA** no Brasil. Ela era **TURISMÓLOGA** em sua terra, a **VENEZUELA**, conhecia nosso País, participando de feiras de **INTERCÂMBIOS CULTURAIS**, o que lhe permitia entrar e sair, até que chegou o momento onde ela precisava decidir e se ela quisesse continuar, precisaria de documentos e a maneira mais fácil de consegui-los, era como **REFUGIADA**.

Gema preferiu ficar em **RORAIMA**, até que toda a família estivesse com ela. Queria ter certeza que não ficaria ninguém pra trás e conseguiu. Com a família completa foi morar em São Paulo. Diz que **TUDO QUE TINHA** cabia em apenas uma mala de 25 quilos. Seu primeiro emprego não foi fácil, e que a distância que percorria de sua casa até a estação do metrô todos os dias, em direção ao trabalho, era o espaço que possuía para desabafar, Gema chorava quatro quilômetros na ida e quatro na volta, todos os dias, porém em casa ela ficava firme, queria **SER O PILAR DA FAMÍLIA**.

Gema está feliz... diz que tudo deu **CERTO ATÉ AGORA** e que isso foi resultado de muita **FÉ, CONSTÂNCIA e ESFORÇO**.



Conheça mais a história da Gema pelo QR Code.



Clique ou aponte seu celular para acessar





# CONHECENDO OUTRAS HISTÓRIAS

#HUMANIDADE



#ACOLHIMENTO  
☆☆☆  
#ACOLHIMENTO

# Uma jornada inusitada

**Ninibe e Leo** são um casal colombiano de artistas plásticos que têm uma história incomum: chegaram da **Colômbia** ao Brasil com toda a sua família, de carro. Ela, vinda de uma família de artistas circenses sempre rodeada de arte e ele, pintor com larga experiência e premiado, moravam em seu país de origem e estavam trabalhando fazendo oficinas com jovens de territórios periféricos **quando foram ameaçados por causa do posicionamento político** do grupo para o qual estavam realizando o trabalho.

A partir de então, a família se deslocou internamente no país - uma realidade bem comum no país. Porém, recebendo mais uma ameaça quando retornaram a sua cidade, decidiram que era a hora de sair do país.

Antes dessa situação nunca tinham imaginado viver a realidade do refúgio, nem mesmo conheciam bem o significado desta palavra.

Carregando o carro rapidamente com o que tinham de essencial e os seus três filhos, começaram a viagem que passaria por lugares como Peru, Bolívia e o centro oeste brasileiro.



A **coragem** de sair de seu país, de deixar para trás suas carreiras, famílias, casa e amigos foi necessária, o único objetivo deles era poder viver tranquilamente, sem o temor das ameaças.

**Ninibe** conta que um dos seus maiores desafios foi primeiramente o idioma, mas também toda a responsabilidade de lidar não só com suas necessidades, mas também com as de todos os cinco membros da família, além da sobrevivência financeira de todos. Outro ponto desafiador para a família foi lidar com a **falta de informação** de parte das pessoas que entraram em contato no Brasil sobre a própria questão do refúgio. Pessoas que não conheciam o significado de estar em situação de refúgio e que acabavam por inferir outras ideias e preconceitos ao status.

Apesar de estar em situação de refúgio em família trazer outras questões, **Ninibe e Leo** comentam que por chegarem ao Brasil numa idade ainda mais jovem, seus filhos acabaram se adaptando mais facilmente às mudanças e às novidades da nova cultura. E isso os ajudou a ficar mais tranquilos.



**Conheça mais a história desse casal! Aponte seu celular para o QR Code ou clique.**



**Clique ou aponte seu celular para acessar**



# Nunca é tarde para recomeçar

#EMPATIA

Quando buscamos por dados sobre o refúgio, encontramos estatísticas que revelam que das **82 milhões de pessoas que foram forçadas a deixar suas casas** em todo o mundo, mais da metade são crianças, temos ainda um número expressivo apontando o deslocamento de jovens adultos na casa dos 25 a 39 anos, mas encontramos poucos registros falando de pessoas deslocadas na casa dos 40, 50, 60, 70 anos e mais, pessoas que completam essa lista. E para que você leitor entenda que essa busca por melhores condições, por uma vida mais digna e por um recomeço, não tem idade, apresentamos agora o caso do **Sr. Raul Sicalona**, um venezuelano de 75 anos, jornalista, diretor de teatro, TV e cinema, que há três anos, fez as malas e veio com a sua esposa morar no Brasil.



**Raul Sicalona**



**Raul** trabalhava como gestor cultural em seu país, era diretor da Cinemateca Nacional e vice-presidente de uma emissora de TV, de família pequena, tendo além da esposa, três filhos, morando em Países diferentes, sendo um deles no Brasil, nos contou que foi **a perseguição política, a proximidade do nosso país com o seu e a saudade**, que o fizeram, mesmo em idade avançada, enfrentar a incerteza, a insegurança e o temor, em busca de novas oportunidades. **Raul** diz que **conhecia pouco do Brasil, sabia da música, literatura e cinema, áreas que tem a ver com a sua formação e que ao chegar encontrou pessoas acolhedoras, um povo trabalhador, mas ao mesmo tempo muita desigualdade e preconceito, principalmente em relação aos negros e a comunidade LGBTQIA+.**

Negro, velho, sentiu na pele esse preconceito quando ao acompanhar a esposa em um mercado de São Paulo, enquanto aguardava por ela na entrada, foi orientado por um segurança a não permanecer ali, pois sua presença poderia incomodar outros clientes. Lamenta não ter tomado qualquer atitude, pois na época ainda não conhecia bem as leis brasileiras, o evento só fez aumentar em Raul, **o desejo de “lutar” ainda mais pelas minorias.**



Trabalhando atualmente como empreendedor cultural, sonha criar uma escola de teatro e cinema comunitário que sirva a refugiados, migrantes, favelados, negros e LGBTQIA+ para se expressar e colaborar com a mudança de uma sociedade preconceituosa. Entre outras coisas, Raul fala em sua entrevista, sobre a trajetória até o Brasil, do desejo de **compartilhar suas experiências** e nos apresenta uma parte da sua pesquisa sobre os negros na Venezuela, demonstrando a percussão corporal aprendida denominada "**Kitiplas**", tudo isso você pode conferir na íntegra assistindo a entrevista gravada.

**Conheça um pouco mais sobre o Sr Raul, apontando a câmera do seu celular para o Qr code abaixo.**



# Uma história de amor



**Renee Abegail**

Acredito que assim como eu, você leitor, deve “esbarrar” em histórias sobre a migração e o refúgio. Os telejornais, os canais na web, todos os dias nos contam essas histórias.

Entre migrantes e refugiados, a busca por melhores condições de vida, melhores empregos, se juntar a família, a fuga das guerras, da repressão religiosa e política, da violação de direitos, entre outros, são muitos os motivos que levam essas pessoas a se “aventurarem” em terras estrangeiras.

Acredito ainda, que assim como eu, você deva pensar que já viu de tudo, os personagens mudam, mas os motivos se repetem. Então, deixa eu lhe apresentar **Renee Abegail Ross Londja** uma guianense da guiana inglesa, migrante, 49 anos, que **deixou seu País há dez anos, pra viver uma história de amor.**

**Isso mesmo, Renee migrou “por amor”.** Ela conta que conheceu o marido pela internet, um Congolês de nome **SHESA, foram nove**

**anos de namoro a distância**, mas logo no primeiro encontro, Renee teve a certeza de que aquele era o seu amor vitalício, é o termo que ela usa pra se referir ao marido, ao pé da letra significa “destinado a durar a vida toda”.

Shesa bem que tentou refugio no País de Renee, mas como a Guiana na época não aceitava refugiados, ele decidiu vir para o Brasil. Ela então fez suas malas, seis pra ser mais exata, **queria trazer o máximo que podia de suas coisas, pra se sentir mais perto de casa**, e no dia 8 de outubro de 2011 desembarcou aqui pronta pra viver sua história.

**Renne** tem outra paixão, ela **confecciona bonecas**. Habilidosa, criativa, determinada, sonha ter uma casa própria, onde ela possa relaxar e criá-las.

Conhecendo a história de Renne e o motivo que a fez viajar de tão longe, por dois dias, de ônibus, com medo do desconhecido ao mesmo tempo **empolgada com o futuro**, você leitor, assim como eu, deve imaginar que pra ela o sonho da casa própria logo logo se realiza.

**Se quiser conhecer um pouco mais dessa linda história, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.**



Clique ou aponte seu celular para acessar

# Os desafios da professora Yelitza

#EMPODERAMENTO



**Yelitza Lafont**

**“Sou professora de ciências naturais”** foi com brilho nos olhos que **Yelitza**, venezuelana, há 4 anos no Brasil, começou sua entrevista ao falar de sua profissão, professora, aliás algo que deixa claro se tratar do maior sonho dela em terras brasileiras, a validação de seu diploma como professora de biologia.

**Paciente, prudente e respeitosa** com as pessoas chegou aqui em 14 de janeiro, depois de três dias de ônibus, até Roraima. Nos conta que a viagem foi triste, pois sabia que cada vez mais se distanciava da família e dos amigos de seu País. Tinha medo e insegurança por não saber o que iria encontrar, também por viajar com pouco dinheiro, mas a necessidade de mudar sua realidade **“falou mais alto”**, trouxe nos braços duas malas, **um contendo algumas peças de roupas e outra vazia, representando esperança, sonhos e novas oportunidades.**

De Roraima foi para o Rio de Janeiro, atualmente moradora do Morro do Banco que fica no Itanhangá, Barra da Tijuca, conta com carinho da primeira pessoa que conheceu ao chegar na cidade, **o Carlos que trabalha num hotel e que lhe dava água**, algo que para essa Venezuelana tinha grande valor, já que por aqui passou sete meses como moradora de rua, até conseguir o primeiro emprego como vendedora em uma loja.



**Se quiser conhecer um pouco mais dessa linda história, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.**



**Clique ou aponte seu celular para acessar**

Questionada sobre seus sonhos, lembra-nos do diploma de professora, mas deixa claro que já sente um pouco o “gostinho” de lecionar, pois trabalha como voluntária em uma ONG que atua no Morro do Banco, atendendo centenas de crianças venezuelanas em situação de refúgio. Como disse **Yelitza** na entrevista, que ela é paciente, prudente e respeitosa, conhecendo sua história, percebo também o quanto é corajosa e dedicada. Ficamos todos na torcida que realize todos os seus sonhos.



**Clique ou aponte seu celular para acessar**

**Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE ao lado e confira um emocionante conto infantil venezuelano.**

Pode embarcar sem nem uma  
moeda e não faltará nada pois  
nem o dinheiro nem a comida se acham



museu da imigração  
do estado de são paulo

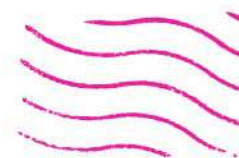




O novo Museu da Imigração do Estado de São Paulo foi inaugurado em 2014 tendo como objetivo preservar a história das pessoas que chegaram ao Brasil por meio da Hospedaria de Imigrantes do Brás que teve suas atividades encerradas em 1978.

A Hospedaria de Imigrantes do Brás foi construída entre os anos de 1886 e 1887 para receber, acolher e encaminhar trabalhadores a postos de trabalho no estado de São Paulo.

Após as primeiras leis abolicionistas, a imigração tornou-se uma saída para suprir a falta de mão de obra barata, num contexto em que a situação de miséria e fome assolava a Europa no fim do século 19 e início do 20. Assim, o Brasil, e mais notadamente São Paulo, principal produtor de café, desenvolveram políticas de imigração, como as hospedarias, criadas para acolher imigrantes que vinham trabalhar nas lavouras e no início da indústria. Durante o seu funcionamento a Hospedaria abrigou cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades, origens e etnias.





O objetivo do museu hoje é garantir que os imigrantes entendam este espaço como um lugar seguro e acolhedor para suas questões e manifestações culturais e proporcionar diferentes visões sobre as temáticas abrangidas em suas exposições, de modo que o público tenha possibilidade de formar uma opinião crítica sobre os temas, criando canais efetivos de participação das comunidades junto aos programas propostos.

Sua estrutura física é composta por um belíssimo jardim com várias espécies de árvores e plantas, uma cafeteira com uma charmosa decoração vintage, um auditório, um foyer e um ateliê educativo que é adequado para palestras, aulas e oficinas, o espaço preserva ainda a Estação da Maria Fumaça por onde chegavam os imigrantes da antiga Hospedaria.

O Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI) – antiga Associação dos Amigos do Museu do Café (AAMC) criado em 1998 para impulsionar o desenvolvimento do Museu do Café, em Santos/SP – atualmente é responsável pela administração do museu, comprometido com a promoção do conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas e sua contribuição para a diversidade da formação social brasileira, numa perspectiva que privilegie a preservação, a pesquisa e a comunicação do patrimônio cultural.



**Não perca a oportunidade de dar um passeio pela capital paulista e conhecer este importante espaço de preservação da memória da imigração.**

**Se quiser conhecer um pouco mais sobre a programação local assista a entrevista com Thiago Haruo dos Santos antropólogo e pesquisador do museu é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.**



**Clique ou aponte seu celular para acessar**

**Para mais informações acesse: [WWW.MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR](http://WWW.MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR)**



Imagem gentilmente cedida pela Acnur. Fotografia: Rocco Nuri

# #EMPODERA



**Instituições que apoiam os refugiados e migrantes no Brasil**

Imagem gentilmente cedida pela ADUS.



**UNHCR  
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

Não tem como falar de **REFUGIADOS** e **MIGRANTES**, sem mencionar o escritório do **ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR)**, criado em 1950, para ajudar milhões de europeus que fugiram ou perderam suas casas, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

As atividades da Agência que começaram com um mandato inicial de 3 anos, teve como base a **CONVENÇÃO DE 1951**, que foi reformada pelo Protocolo de 1967, expandindo esse mandato para além das fronteiras europeias e de pessoas afetadas pela Segunda Guerra Mundial. Em 1995 o ACNUR é designado como responsável pela proteção e assistência dos apátridas em todo o mundo e em 2003, é abolida a cláusula que o obrigava a renovar o mandato a cada três anos.

Milhões de vidas foram transformadas pelo **ACNUR**, um trabalho que já lhe rendeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz.



Com 12 mil funcionários, presente em cerca 130 países, com mais de 460 escritórios e em parceria com centenas de organizações não governamentais, o ACNUR presta assistência a mais de **67 milhões de pessoas.**

Vale registrar que o **ACNUR** se mantém por meio de contribuições voluntárias de países e doações arrecadadas junto ao setor privado e doadores individuais.

**PROMOVER** a adesão a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e ao Protocolo de 1967, ajudar os países a **PROMULGAR** ou revisar a legislação de refugiados, **FORTALECER** as instituições administrativas e judiciais de órgãos governamentais e não governamentais, pesquisar e aconselhar sobre novas leis e normas que afetem as populações de interesse, apoiar técnica e financeiramente faculdades de direito e institutos para desenvolver cursos de direito dos refugiados e apoiar grupos de defesa dos direitos humanos e dos refugiados, são algumas das ações promovidas pelo **ACNUR na PROTEÇÃO DE REFUGIADOS.**

**SAIBA MAIS EM: [WWW.ACNUR.ORG](http://WWW.ACNUR.ORG)**



# DADOS ACNUR

A ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) trabalha em 135 países, ajudando a população deslocada no que se refere a proteção legal, administração, serviços comunitários, relações públicas e saúde.



NO FINAL  
DE 2020  
HAVIA 57.099  
PESSOAS  
REFUGIADAS  
RECONHECIDAS.



Quase metade  
dos refugiados  
tem idade  
inferior a 18  
anos

O estado de **Roraima**  
concentra o maior  
número de solicitações  
de refúgio, seguida pelo  
**Amazonas e São Paulo**

#DIGNIDADE

#APOIO



**A NACIONALIDADE COM  
MAIOR NÚMERO DE PESSOAS  
REFUGIADAS RECONHECIDAS,  
ENTRE 2011 E 2021, É  
VENEZUELANA, SEGUIDA DOS  
SÍRIOS E CONGOLESES**

Cerca de  
1 milhão  
de crianças  
já nasceram  
refugiadas  
nos últimos  
três anos

Desde 1985, o Brasil reconheceu cerca de 60 mil pessoas como refugiadas, a maioria delas (48.789) proveniente da Venezuela - seguido por pessoas da Síria (3.667), República Democrática do Congo (1.448) e Angola (1.363).



Pelo menos  
**82,4 mi**  
de pessoas ao  
redor do mundo  
**foram forçadas**  
a deixar suas  
casas





Criada em 1951, presente em mais de 173 Estados Membros, a **OIM (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES)**, segue comprometida com o princípio de que **A MIGRAÇÃO ORDENADA E HUMANA BENEFICIA A TODOS**.

**ENFRENTAR** os crescentes desafios operacionais da gestão migratória, avançar na compreensão das questões relacionadas à migração, **FOMENTAR** o desenvolvimento social e econômico por meio da migração e proteger a **DIGNIDADE HUMANA** e o bem-estar dos migrantes, constituem a **MISSÃO da OIM**.

**Presente em 12 cidades** (Belém, Belo Horizonte, Boa Vista, Chapecó, Curitiba, Florianópolis, Manaus, Pacaraima, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo), a OIM é o principal organismo intergovernamental no campo da migração, trabalhando com a colaboração de parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais.

**SAIBA MAIS EM: [BRAZIL.IOM.INT](http://BRAZIL.IOM.INT)**







# MAWON

Fundada pelo casal **Robert Montinard** (Haiti) e **Mélanie Montinard** (França) em 2017, a **MAWON** nasceu de uma verdadeira história de **MIGRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**. Por estar inserida a fundo nas realidades diárias de migrantes e refugiados, a Mawon tem este olhar de dentro – e, portanto, real e empático – sobre a causa.

Bob, produtor cultural haitiano, tem 18 anos de experiência em mediação de conflitos e desenvolve projetos culturais que têm como objetivo a **VISIBILIDADE DAS HISTÓRIAS DOS MIGRANTES**. Mélanie, além de 15 anos de experiência profissional no setor, é formada em direitos humanos e possui doutorado em Antropologia pelo Museu Nacional/UFRJ nos estudos sobre a mobilidade haitiana.

A **MAWON** atua de forma a promover direitos e auxiliar na **INTEGRAÇÃO** dos migrantes em situação de vulnerabilidade através de uma articulação baseada na **EDUCAÇÃO, NA CULTURA E NA ARTE**. Nossa missão é construir pontes para defender a **MOBILIDADE HUMANA** e fortalecer a geração de **RENDA** dos migrantes no cenário brasileiro.



Com esse intuito, realizamos projetos que visam a integração efetiva dos migrantes, valorizando a **MULTICULTURALIDADE, A AUTOESTIMA E A AUTONOMIA FINANCEIRA.**

Atuando desde 2017 como uma das principais associações no tema da migração no Estado do Rio de Janeiro, a **MAWON** ganhou novo formato em 2018 a partir do programa de aceleração Ahead Labora Oi Futuro + Startup Farm .

Através de um inovador modelo de negócio que autofinancia seus projetos de integração, a **MAWON** se distancia hoje do modelo puramente de associação que rege as organizações da sociedade civil para se firmar como Negócio Social. Com foco na capacitação e geração de renda da população migrante, a **MAWON** reafirma seu compromisso com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.**

A **MAWON** tem a proposta de difundir e conectar as culturas das diásporas presentes no Brasil. Ao contratar uma experiência cultural, você não apenas contribui para a geração de rendas dos migrantes, mas também enriquece sua instituição através das histórias das diferentes culturas.

Conheça mais sobre o trabalho da **MAWON** acessando [WWW.MAWON.ORG](http://WWW.MAWON.ORG) e [WWW.INSTAGRAM.COM/MAWONDUMONDE](http://WWW.INSTAGRAM.COM/MAWONDUMONDE)





RJ**ABRAÇO  
CULTURAL**  
CURSOS COM REFUGIADOS

#APOIO

O **ABRAÇO CULTURAL** é uma escola de idiomas e culturas sem fins lucrativos que, desde 2015, apoia pessoas em situação de refúgio e migrantes vulneráveis na busca por um direito fundamental: o direito ao trabalho. A organização, que é autossustentável, já gerou mais de 4 milhões de reais em renda para pessoas migrantes que, depois de passar por uma capacitação inicial gratuita, podem ser contratadas para dar aulas de árabe, espanhol, francês e inglês na própria instituição.

Os cursos de idiomas são oferecidos em quatro edições ao ano: duas intensivas, em janeiro e em julho, e duas semestrais, com início das aulas em março e em agosto. Desde 2020, além das turmas presenciais nas unidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, o **ABRAÇO CULTURAL** oferece aulas on-line. Os estudantes dos cursos apoiam a sustentabilidade da organização, que se mantém por meio da renda gerada a cada nova edição.

**“Desde que conheci o Abraço, sigo aprendendo muito. Nossas experiências nas aulas são muito ricas em conhecimento, cultura e o aprendizado é leve e divertido. Trocamos muito ao longo do semestre e isso deixa os encontros muito interessantes.”** Estudante em pesquisa de satisfação, 2022





FOTO: VICTOR CURI



FOTO: VICTOR CURI



FOTO: VICTOR CURI



FOTO: ABRAÇO CULTURAL



FOTO: VICTOR CURI

Além da formação inicial, a **EQUIPE MULTICULTURAL DE PROFESSORES** participa de formação continuada profissional mensal. Neste processo, não são trabalhados apenas temas ligados diretamente à didática, mas também questões ligadas à formação humana e a valorização das bagagens culturais trazidas por cada um de seus colaboradores. Assim, o processo de integração é potencializado pelos encontros e pelas trocas que acontecem dentro e fora de sala de aula.



**“O ambiente do ABRAÇO CULTURAL me deu mais segurança como pessoa. É mais que um trabalho pra mim, eu posso ser “eu” sem ter medo ou vergonha. Me sinto integrada e realizada. Obrigada!”  
Professora formada e contratada pelo Abraço Cultural Rio de Janeiro, em pesquisa de impacto, 2021**

Quer conhecer e apoiar o trabalho do **ABRAÇO CULTURAL**? Veja os resultados alcançados em 2022, assista ao vídeo de apresentação e inscreva-se nos cursos. É só apontar a câmera do seu celular para os QR CODE:

### **RESULTADOS 2022**



### **VIDEO INSTITUCIONAL**



### **INSCRIÇÕES ABERTAS**



**[WWW.ABRACOCULTURAL.COM.BR](http://WWW.ABRACOCULTURAL.COM.BR)**

**#EMPODERAMENTO**





FOTO: LUCAS NEVES



FOTO: VICTOR CURTI



FOTO: VICTOR CURTI



FOTO: VICTOR CURTI



FOTO: VICTOR CURTI



# hermanitos

## **Hermanitos atua para inserir migrantes e refugiados venezuelanos no mercado de trabalho.**

Com o objetivo de oferecer acolhimento e inserção de migrantes e refugiados venezuelanos na sociedade brasileira, entendendo o trabalho como essencial para a construção da dignidade, a Organização da Sociedade Civil (OSC) Hermanitos realiza ações e projetos pioneiros há mais de dois anos que já beneficiaram mais de 15 mil pessoas.

Possui quatro Pilares de atuação: inserção no mercado de trabalho, apoio ao empreendedorismo, qualificação e proteção. É coordenada pelos diretores Tulio Duarte, Patrícia Pilatti e Anderson Mattos, e atualmente possui mais de 20 colaboradores diretos e dezenas de voluntários.

Ao todo, a instituição já fez contato com mais de 200 empresas e instituições para sensibilizar sobre a importância da contratação de venezuelanos, indicando profissionais do seu banco de talentos e auxiliando jovens para o primeiro emprego ou estágio.

Somente em 2021 foram mais de 1,5 mil currículos cadastrados, sendo que desses 230 venezuelanos conquistaram uma vaga no mercado de trabalho. Além disso, a instituição possui uma plataforma que incentiva atividades nesse sentido: [www.hermanitos.org.br](http://www.hermanitos.org.br).



**“Temos o maior cuidado para garantir o máximo de vitórias, o máximo de conquistas para nossos irmãos venezuelanos, diminuindo as dificuldades que eles encontram ao chegar em um novo país. Então, fazemos os currículos e preparamos eles para as entrevistas, explicando questões culturais do Brasil e até orientando como se vestir para a entrevista de emprego. É um trabalho de ‘formiguinha’, de muita articulação para mostrar aos empresários e coordenadores de Recursos Humanos (RH) sobre a importância de proporcionar uma vaga para os migrantes e refugiados venezuelanos. Sabemos a importância e a responsabilidade dessa ação, pois o trabalho muda a vida de uma família”,** disse o diretor presidente do Hermanitos, Tulio Duarte.

Entre as ações realizadas pela instituição, vale destaque para os cursos de idiomas, sessões psicossociais, criação de currículos, preparação para entrevistas de emprego, oficinas, captação de vagas, projetos de integração comunitária e de saúde, e de incentivo ao empreendedorismo.

**“O nosso banco de talentos tem cadastros bem diversificados, desde porteiros, jornalistas, advogados, médicos, comerciários e muito mais. Temos currículos bastante qualificados, que merecem uma oportunidade no Brasil. Por isso, lutamos diariamente para garantir o máximo de inserções no mercado de trabalho. Acreditamos que um ambiente de trabalho multicultural é benéfico e enriquecedor para todos, garantindo troca de experiência e conhecimento”,** completa Tulio.

Além de Manaus, o Hermanitos também promove articulações com empresas de outros estados para garantir a inserção de venezuelanos no mercado de trabalho. **“Já garantimos algumas vitórias nesse sentido. Fizemos todo um trabalho de articulação e até conseguimos roupas apropriadas para o clima e documentos para mais de 15 venezuelanos, que foram trabalhar em cidades no interior de São Paulo e no interior de Santa Catarina”,** comentou o vice-presidente da instituição, Anderson Mattos.



## Empreendedores

O **Hermanitos** ainda apoia mais de 55 empreendedores venezuelanos que atuam nas áreas de beleza, gastronomia, confecções e eventos. Esses empreendedores receberam cursos de qualificação e assessoria para fortalecimento do negócio e dos processos produtivos através de um plano estratégico, com diversas ações e até doações de equipamentos para o incentivo, e melhoria do empreendimento.

Também realiza ações sociais como as de doações de cestas básicas com a entrega de aproximadamente nove mil, cadastro de mais de quatro mil famílias venezuelanas, apoio para retirada de documentos, campanhas de arrecadação de brinquedos, entre outras atividades.

Dos projetos executados pelo **Hermanitos**, vale destaque as ações do Programa Integrando Horizontes, da Fundação Pan Americana de Desenvolvimento (PADF) e com financiamento do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos, além das iniciativas feitas em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Outros projetos da instituição são **“Mujeres Fuertes”** com ações voltadas para venezuelanas; **“Hermanitos na Praça”** com a realização de atividades culturais e de integração entre brasileiros e venezuelanos, em uma praça localizada em frente à sede, que foi reformada recentemente e recebeu o nome de Praça do Hermanitos; **“Artes das Unhas”** que capacitou mulheres para empreender no mercado da beleza, doando uma bicicleta e materiais para exercer a profissão de manicure; **“Aroma Venezuelano”** incentivando pequenos negócios como a venda de café da manhã”; Seminário de Empreendedorismo; a realização do 1º Fórum Hermanitos de Empregabilidade para refugiados e migrantes: inovação em RH, responsabilidade social e ambiente multicultural, com a participação de mais de 60 empresários e representantes de vários setores; entre outros.



#EMPODERAMENTO

## Histórias Marcantes

Entre as centenas de histórias marcantes que o **Hermanitos** já proporcionou aos venezuelanos, destacamos a do psicólogo Xiosmel Ramon. Ele relata que não tinha o que comer na Venezuela, deixou sua família e veio para Manaus, onde passou por várias dificuldades até conhecer o Hermanitos.

**“Na Venezuela, a gente sobrevive, não vive. Eu cheguei aqui (em Manaus) pesando 40 e poucos quilos, e hoje estou com 70 quilos. Comecei a vender banana nas ruas. Eu tinha um projeto na Venezuelana com o objetivo de oferecer gratuitamente consultas psicológicas. Em Manaus, vi que tinha muitos venezuelanos que estavam traumatizados com a migração para o Brasil. Então, apresentei meu projeto ao Hermanitos, que me acolheu e mudou minha vida. Comecei a executar o projeto na instituição, apoiando os irmãos venezuelanos com atendimento psicológico. Hoje, tenho trabalho, dignidade e fiz muitos amigos. Nesse ano, consegui trazer da Venezuela minha filha e minha mãe para Manaus e sou uma pessoa muito mais feliz”,** disse Ramon.

Outra história marcante é da empreendedora venezuelana, Laura Garcia, que chegou em Manaus há três anos e meio, e há pouco mais de um ano começou a vender roupas e calçados. Ela foi beneficiada pelo Programa Integrando Horizontes, executado em Manaus pelo Hermanitos, e recebeu apoio, assessoria, treinamento, análise do negócio e até ganhou novos produtos para fortalecer seu empreendimento. **“Graças a Deus e ao Hermanitos, hoje meu empreendimento está bem melhor, sei como gerir com mais resultados e tenho certeza que isso ainda vai fazer eu crescer ainda mais”,** comentou.

Conheça mais sobre esse lindo projeto em [WWW.HERMANITOS.ORG.BR](http://WWW.HERMANITOS.ORG.BR).





# INSTITUTO ADUS




O **Instituto Adus**, fundado em 2010, é uma organização sem fins lucrativos que atua pela integração de refugiados na sociedade brasileira, por meio de orientação jurídica, capacitação, intermediação junto a empresas para colocação profissional, e ensino de português. A instituição foi criada por três amigos que tinham como objetivo assistir pessoas em situação de refúgio a recomeçarem suas vidas em segurança. São eles: **Marcelo Haydu, Victor Mellão e Andréa Piccini**.

Ao longo de mais de 11 anos de trabalho, **mais de 5.000 alunos já passaram pelas aulas de português; mais de 1500 refugiados foram capacitados**; mais de 650 foram inseridos no mercado de trabalho; e mais de 2000 receberam a orientação jurídica necessária para superar as barreiras culturais que os separam de sua integração plena.









A **migração forçada ocorre por causas diversas**, incluindo perseguição, conflitos armados e violações de direitos humanos. Essa é uma realidade global e o Brasil é um dos países que assumem deveres e obrigações legais relacionadas ao acolhimento de refugiados. Ao exercer esse compromisso, nosso país colhe benefícios econômicos, culturais e sociais. Nesse contexto, o Adus apoia aqueles que chegam ao Brasil, para que possam escolher os seus caminhos de forma autônoma e consciente.

Esse caminho, no entanto, ainda é repleto de obstáculos. Dos cerca de 26,4 milhões de refugiados pelo mundo, apenas 53 mil tiveram sua condição reconhecida pelo Estado brasileiro. Além disso, a temática do refúgio ainda é pouco conhecida e os preconceitos interferem no apoio a essa população.

Por esse motivo, o **Adus** trabalha incansavelmente para quebrar essas barreiras e transformar vidas. Com um trabalho criado e conduzido historicamente com o suporte de voluntários, são várias as pessoas que já tiveram suas vidas impactadas pela instituição, como é o caso da **Eliezka Garcia**, do **Talal**, **Leonardo Matumona** que encontraram no Brasil um lugar mais seguro e próspero para sua família. Foi por meio das capacitações do Adus que puderam encontrar mais oportunidades e fazer de São Paulo o seu novo lar.



Se quiser conhecer um pouco sobre o trabalho da ADUS, é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.



Para mais informações acesse: [WWW.ADUS.ORG.BR](http://WWW.ADUS.ORG.BR)





# MIGRAFLIX



Imagem gentilmente cedida pela Migraflix

O que pode acontecer quando se juntam, num mesmo time, imigrantes, refugiados e brasileiros? Para ter essa resposta, basta conhecer a **MIGRAFLIX**, uma start up social que oferece Workshops culturais ministrados por imigrantes e refugiados.

Fundada em 2015, por Jonathan Berezovsky, um imigrante, neto de refugiada que se instalou em São Paulo, a instituição apoia e capacita pessoas em situação de refúgio e migrantes para o empreendedorismo gastronômico, oferecendo aos empreendedores, soluções inovadoras, como o **Migrachef**, um negócio em uma caixa, onde eles podem **escolher uma receita que tenha "demanda de mercado"**,

projeto que contribuiu para que mais de 70% de empreendedores, conseguissem produzir e vender seus produtos em até duas semanas, após o recebimento dos kits.

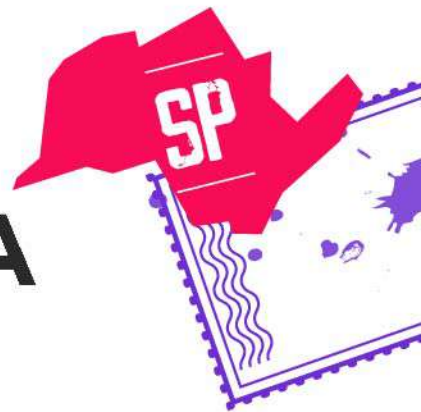
Trabalhando com **inovação** e **estratégias**, a "Migraflix" viabiliza soluções mais assertivas que impactam diretamente na vida de centenas de pessoas à longo prazo.

Aproxime-se de novas culturas, permita-se viver essa experiência. Todos saem ganhando. Acesse [WWW.MIGRAFLIX.COM.BR](http://WWW.MIGRAFLIX.COM.BR) para saber mais sobre esse trabalho.



# COMPASSIVA

Compaixão que transforma



**Observar as necessidades do outro, sem julgamentos, de coração aberto e pronto para agir, assim é o ato da compaixão.** Migrações estão acontecendo cada vez mais no mundo, só no ano passado foram mais de 281 milhões. São milhares de homens, mulheres e crianças que num momento tão fragilizado, necessitam desse olhar. E foi sob esse olhar, com o objetivo de amparar essas pessoas, enquanto reconstróem suas vidas em um novo país, que nasceu a **ASSOCIAÇÃO COMPASSIVA**, instituição sem fins lucrativos, que desde 2014 vem oferecendo serviços como cursos de português, assistência jurídica (regularização de documentos e vistos), revalidação de diplomas, empregabilidade (tradução de currículos, cadastro em sistemas de recrutamento online, busca por vagas de emprego) e amparo às necessidades básicas como: saúde, alimentação, moradia e integração social, a centenas de pessoas em situação de refúgio e migrantes.

Com uma atuação baseada na transparência e no respeito em todas as relações, a instituição ajuda e serve ao próximo de maneira prática, construindo relacionamentos humanizados e aproximando pessoas. Que sejamos todos agentes da compaixão...

Conheça mais em: [WWW.COMPASSIVA.ORG.BR](http://WWW.COMPASSIVA.ORG.BR).





Imagens gentilmente cedidas pela PARR



# PARR

PROGRAMA DE APOIO PARA A RECOLOCAÇÃO DOS REFUGIADOS

Com intuito de **INTEGRAR** refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil, nasce o **Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR)**. Fundado em 2011, o Programa tem como objetivo assegurar que seus atendidos tenham **AUTOSSUFICIÊNCIA** por meio de seu **PRÓPRIO TRABALHO**.

O Programa faz um trabalho de sensibilização da sociedade, com foco no empresariado nacional, chamando a atenção quanto a capacidade que refugiados e solicitantes de refúgio possuem de contribuir com a economia do País.

Quer saber mais sobre esse programa?

Acesse: [WWW.REFUGIADOSNOBRASIL.ORG](http://WWW.REFUGIADOSNOBRASIL.ORG).





Imagens gentilmente cedidas pela Missão Paz

# MISSÃO PAZ

Foi em 1939, que um grupo de missionários de São Carlos (SP) se levantou com o objetivo de apoiar migrantes italianos. Com o passar dos anos, a missão foi se expandindo e hoje através da **MISSÃO PAZ**, são atendidos migrantes de diversas nacionalidades e refugiados.

Fundamentados no respeito as histórias, identidades e protagonismos de imigrantes, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas, a instituição **ACOLHE e INTEGRA** essas pessoas atuando na construção de um ecossistema justo e solidário.

Conheça mais sobre o trabalho da **MISSÃO PAZ** acessando [WWW.MISSÃO.ORG](http://WWW.MISSÃO.ORG).





PROGRAMA DE  
ATENDIMENTO  
A REFUGIADOS  
E SOLICITANTES  
DE REFÚGIO



Imaginem uma instituição que se dedica a causa do refugiado e migrante, há mais de 40 anos. Essa é a **CÁRITAS RIO DE JANEIRO**, que em 1976 iniciou um trabalho pioneiro de assistência a homens, mulheres e crianças em situação de refúgio.

Assistência para a solicitação de refúgio, acompanhamento dos processos de refúgio, orientação sobre viagem ao exterior, amparo na garantia de acesso a direitos e serviços, atendimento psicológico, orientação para obtenção de documentos, entre outros, são alguns dos serviços oferecidos pela **CÁRITAS RJ**, serviços que tem o objetivo de tornar os refugiados, parte da sociedade que os acolhe.

**INFORMAR, SENSIBILIZAR E MOBILIZAR**, são as 3 direções que orientam a equipe que trabalha na instituição, promovendo o envolvimento da sociedade no tema, assim criando uma **REDE DE APOIO**, para **ACOLHER, PROTEGER e INTEGRAR** os refugiados.

Acesse [WWW.CARITAS-RJ.ORG.BR](http://WWW.CARITAS-RJ.ORG.BR) para saber mais.









Fundada em 2006, com foco nas crianças, mas atendendo também a jovens e adultos, a **ONG AÇÃO FLORESTA DA BARRA**, vem realizando um trabalho social, cultural, educacional, assistencial e de inclusão social em uma comunidade do Rio de Janeiro, o Morro do Banco, no Itanhangá. Ballet, artesanato, violão, flauta e curso de desenho, são algumas das ações que promovem a integração entre brasileiros e estrangeiros, podemos destacar ainda, o projeto **“VENEZUELANOS RESGATANDO RAÍZES”**. Projeto comandado por YELITZA LAFONT que mantém viva a cultura e os valores pátrios junto às crianças venezuelanas.

A **ONG Ação Floresta da Barra** faz a diferença na vida de mais de 200 famílias venezuelanas que moram no Morro do Banco. Pessoas como a professora Yelitza e tantos outros voluntários que dedicam seu tempo a transformar a vida de centenas de crianças, jovens e adultos.





**Se quiser conhecer um pouco sobre o trabalho da ONG Ação,  
é só apontar a câmera do seu celular para o QR CODE.**



Para mais informações acesse o Facebook da instituição:  
**[FACEBOOK.COM/ONGACAOFLORESTADABARRA](https://www.facebook.com/ONGACAOFLORESTADABARRA)**





Lidar com a questão da migração e do refúgio requer dedicação, coragem e ação, imaginem quando essa questão possui especificidades, como a xenofobia, o racismo, a LGBTTQIA+fobia, entre outras. Justamente por se identificar falhas no sistema estatal e humanitário em relação a estas especificadas que foi criada a **LGBT+Movimento**, organização de base comunitária formada por mulheres LGBT+ migrantes e não migrantes que trabalha com criação de redes de afeto, proteção e integração no Rio de Janeiro, promovendo uma sociedade livre de padrões cisheteronormativos e xenofóbicos na qual pessoas migrantes e refugiadas LGBTQIA+ estejam plenamente integradas e vivam suas potencialidades.

**Atenção às pessoas, sensibilização social e incidência política e pesquisa**, são os 3 eixos principais em que se baseiam o trabalho da instituição, na busca pela garantia de segurança para aqueles que tiveram seus direitos violados em seu país de origem.

Já passou da hora de nos sensibilizarmos, conheça a LGBT+ Movimento. Acesse: [WWW.LGBTMAISMOVIMENTO.COM.BR](http://WWW.LGBTMAISMOVIMENTO.COM.BR).





## RedeMiR

### Rede Solidária para Migrantes e Refugiados

O ato de **"REDIMIR"**, significa reparar um erro, uma falta, se retratar, oferecer compensação a alguém por algum dano, a tantas pessoas que foram forçadas a deixarem suas terras, nunca uma palavra teve tanto significado e é graças ao trabalho de pessoas voluntárias e instituições como a **RedeMiR – REDE SOLIDÁRIA PARA MIGRANTES e REFUGIADOS**, que essa "compensação" tem sido possível.

Respeito e proteção dos direitos humanos, colaboração e solidariedade na acolhida, responsabilidade pelas notícias e serviços divulgados e respeito à privacidade, anonimato e segurança aos atendidos, são os **PRINCÍPIOS** que norteiam a atuação dessa rede, que une forças, **FORTALECENDO LAÇOS** e maximizando recursos.

Conheça mais:

**[WWW.MIGRANTE.ORG.BR/SOBRE-A-REDEMIR](http://WWW.MIGRANTE.ORG.BR/SOBRE-A-REDEMIR)**



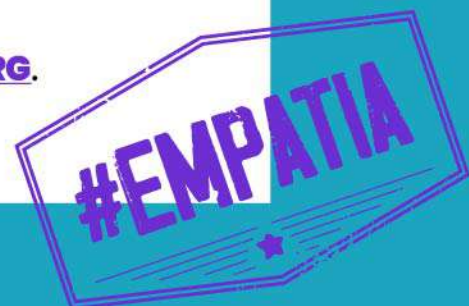
## CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Todos concordamos que é muito bom se “sentir em casa”, imaginem vocês que esta é uma sensação distante para milhares de homens, mulheres e crianças que foram forçadas a deixarem suas casas. Ainda bem que existem instituições como a “Círculos de hospitalidade” que visam justamente proporcionar esse sentimento à essas pessoas, através de suas ações.

A **HOSPITALIDADE** em tempos de Xenofobia e violência contra refugiados e migrantes, pode **HUMANIZAR, INTEGRAR, CONECTAR e CONSCIENTIZAR** essas pessoas, uma questão humanitária que **TRANSCENDE OPINIÕES E POLARIZAÇÕES POLÍTICAS.**

Gostou desse projeto? veja mais em:

[WWW.CIRCULOSDEHOSPITALIDADE.ORG](http://WWW.CIRCULOSDEHOSPITALIDADE.ORG).





RJ



**MULHERES  
DO SUL  
GLOBAL**

**MULHERES DO SUL GLOBAL** é um negócio social de empoderamento econômico de talentosas mulheres costureiras inseridas em contextos de refúgio e vulnerabilidade social, baseado na **PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO**, capacitação de habilidades, criação e venda de peças têxteis comprometidas com os novos paradigmas de se fazer e consumir sustentável.

Promovemos o treinamento em costura de atelier, disponibilizamos maquinário para trabalhar de casa, buscamos promover o empreendedorismo com a formalização de costureiras micro-empendedoras, e as **CONECTAMOS COM O MERCADO**.

Nossos valores são regidos pela tolerância, empatia, responsabilidade social, compromisso coletivo, independência, ética e transparência.

Conheça mais:

[INSTAGRAM.COM/MULHERESDOSULGLOBAL/](https://www.instagram.com/mulheresdosulglobal/)



ACOLHIMENTO  
☆☆☆  
ACOLHIMENTO



## CHEGA JUNTO

Projeto que une produtores refugiados e gente de todo mundo para uma celebração étnico-cultural-gastronômica, rompendo todas suas fronteiras.

Conheça mais:

[INSTAGRAM.COM/FEIRACHEGAJUNTO](https://www.instagram.com/feirachegajunto)



Primeira plataforma brasileira de ensino e inclusão de pessoas refugiadas e migrantes no mercado de trabalho de tecnologia. O **PROPÓSITO É INSPIRAR A MUDANÇA CONECTANDO EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E DIVERSIDADE.**

Conheça mais:

[TOTIDIVERSIDADE.COM.BR](https://www.totidiversidade.com.br)

**#EMPODERAMENTO**





SP



#DIGNIDADE

# ESTOU REFUGIADO

Em 2015, a **ESTOU REFUGIADO** nasceu da convicção de que a questão do refúgio estava envolta em uma densa nuvem de desinformação e preconceito. Era preciso tomar uma atitude para mudar esse cenário, **DANDO VOZ, VISIBILIDADE E DIGNIDADE** a esses seres humanos que precisam muito do nosso apoio e da nossa compreensão.

Trabalhamos permanentemente junto às empresas para **GARANTIR OPORTUNIDADES** de trabalho para os refugiados que nos procuram. Ter um emprego é fundamental para que eles possam ter de volta as esperanças perdidas nas adversidades que viveram. **BOA PARTE DOS REFUGIADOS QUE PROCURAM A ONG TEM BOA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.**

Conheça mais:

**[ESTOUREFUGIADO.ORG.BR](http://ESTOUREFUGIADO.ORG.BR)**





# Lista das Instituições do Brasil



# Manaus

## Cáritas Arquidiocesana de Manaus

Telefones: (92) 99292-4472 / (92) 3212-9030 o  
E-mail: caritazarquimanaus@gmail.com  
Informações Gerais:  
Endereço: Avenida Joaquim Nabuco, 13 – Centro  
Contato: (92) 3234-2567



Serviços: recepção de recém-chegados; empregabilidade; assistência social; assistência jurídica; educação e documentação.

## Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes – CARE

Telefone: (92) 99303-7757.  
Informações Gerais:  
Endereço: Av. Maués, 120 – Cachoeirinha  
E-mail: nucleo.manaus@adra.org.br  
Telefone: (92) 3342-6531  
Website: <https://adra.org.br/estado/amazonas/>

Serviços: Apoio no acesso a documentação, atendimento jurídico e socioassistencial, encaminhamento a serviços públicos e a redes parceiras, empregabilidade, cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

## Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA

Telefone: 61 3701-1833 | E-mail: [contato@adra.org.br](mailto:contato@adra.org.br)

## Hermanitos

Telefone: (92) 99431-5431 e (92) 98403-0112.  
Informações Gerais:  
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 626, Centro, Manaus-AM  
Site: [www.hermanitos.com.br](http://www.hermanitos.com.br)  
E-mail: [hermanitosmanaus@gmail.com](mailto:hermanitosmanaus@gmail.com)  
Contato: (92) 99431-5431 (Whatsapp)

Serviços: empregabilidade, empreendedorismo, assistência jurídica, integração comunitária, saúde.

## Instituto Mana

Orientação sobre e rede local de proteção, ligar para (92) 98833-0857 / (92) 99912-5099 / (92) 99912-5640 / (92) 98833-1465.

Serviços: gerenciamento de casos de proteção, orientação, apoio e encaminhamento para a rede de proteção local para acesso aos serviços socioassistenciais e de saúde, direitos das mulheres e pessoas LGBTQI+.

## Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Endereço: Av. Constantino Nery, 1029 – São Geraldo.  
Website: [sjmrbrasil.org](http://sjmrbrasil.org)  
E-mail: [mao@sjmrbrasil.org](mailto:mao@sjmrbrasil.org)  
Contato: (92) 99157-6097

Serviços: Atendimento socioassistencial, apoio à inserção no mercado de trabalho, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, encaminhamento para revalidação de diplomas e auxílio financeiro e de materiais.



## Boa Vista

### Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA

de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 12h00 e das 13h30 às 18h00.  
Telefone: +55 61 98381 0322 / 98381 0323

### IMDH Solidário

De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30.  
WhatsApp: (95) 99175 0955  
E-mail: imdhrr.atendimentos@gmail.com

### Centro de Migrações e Direitos Humanos da Diocese de Roraima – CMDH

Telefone: (95) 3623 3220  
Informações Gerais:  
Endereço: Rua Floriano Peixoto, 302 – Centro – CEP: 69301-320  
Telefone: + 55 95 3623-5990

### Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Telefone: (95) 99962 1000 (WhatsApp)  
E-mail: socialbv@sjmrbrasil.org  
Informações Gerais:  
Endereço: Avenida General Ataíde Teive, 2386 A – Liberdade  
Boa Vista/RR – CEP 69020-030  
Telefone: + 55 95 3623-5990  
Website: <https://sjmrbrasil.org/>

### Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)

E-mail: [secretaria@fraterinternacional.org](mailto:secretaria@fraterinternacional.org)  
Telefone: +55 (35) 3225-1233 | +55 (35) 99719-7076 (Whatsapp)  
Website: <https://www.fraterinternacional.org/>  
Serviços: educação, primeiros socorros (psicologia e trauma), local de recepção, empregabilidade e assistência jurídica.

### Exército da Salvação Boa Vista – Centro de Convivência e Atendimento Psicossocial

Atendimentos presenciais feitos com agendamento.  
Endereço: Rua Bartolomeu Bueno Silva, 184 – Calungá.  
Telefone (Whatsapp): (95) 98114-7945 / (95) 98129-0075  
Serviços: elaboração de currículos, assistência social; assistência jurídica; assistência psicológica; documentação, cursos/apoio a plataformas online; grupos de apoio.

### Visão Mundial

Atividades presenciais em dias e locais específicos  
Whatsapp: (95) 8407-2304  
Serviços: Projetos de WASH e empregabilidade e empreendedorismo, com capacitações em Língua Portuguesa, cursos vocacionais e mentoria em empreendedorismo.

## **PITRIG Boa Vista**

Horário de funcionamento: De segunda à sexta das 8h30h às 17h00, e sábado das 8h30 às 12h00, respeitando a limitação de 200 pessoas no interior do PITRIG.

## **Pacaraima**

### **Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA**

Endereço: Abrigo Indígena Janokoida, Rua Samã, s/n.

### **AVSI**

Endereço: PITRIG Pacaraima – Operação Acolhida – BR174, s/n.

### **Canarinhos da Amazônia**

Telefone: +55 (95) 99113-0796

E-mail: m.blos@hotmail.com; adm.aicaep@gmail.com

Informações Gerais:

Endereço: Casa da Música, Rua Victoria Régia, s/n. Bairro das Orquídeas.

### **Centro Pastoral do Migrante – CEPAMI**

Endereço: Rua Brasil, 06. Pacaraima

Telefone: +55 (95) 98411-9335

### **Comunidade Batista de Pacaraima**

Endereço: Rua das Américas, 686. Pacaraima

Telefone: (95) 99127-6092 (Pastor Gedeão)

E-mail: gidevasconcelos\_@hotmail.com

### **Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)**

E-mail: secretaria@fraterinternacional.org

Telefone: +55 (35) 3225-1233 | +55 (35) 99719-7076 (Whatsapp)

Website: <https://www.fraterinternacional.org/>

Serviços: educação, primeiros socorros (psicologia e trauma), local de recepção, empregabilidade e assistência jurídica.

## **Campina Grande**

### **Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

Endereço: Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário – Campina Grande-PB

Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.





## Belém

### Centro Universitário do Estado do Pará (Clínica de Direitos Humanos) – CESUPA

Informações Gerais:

Endereço: Avenida Alcindo Cacela, 980

Telefone: (91) 4009-9112

### FUNPAPA – Fundação Papa João XXIII

Endereço: Avenida Rômulo Maiorana nº 1018 – Bairro Marco – CEP: 66.093-673

E-mail: [funpapagabinete@gmail.com](mailto:funpapagabinete@gmail.com)

[www.belem.pa.gov.br/funpapa](http://www.belem.pa.gov.br/funpapa)

<https://pt-br.facebook.com/funpapapmb/>

Serviços: assistência social.



## Salvador

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Salvador (UNIFACS)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 2131, Caminho das Árvores, Salvador – BA

Telefone (WhatsApp): 71 98161-7764 ou 71 9 9197-9066

E-mail: [rafaela.silva@unifacs.br](mailto:rafaela.silva@unifacs.br) // [csmigrantes@gmail.com](mailto:csmigrantes@gmail.com)

Instagram: <https://www.instagram.com/centrodeservicoaomigrante/>

Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Apoio à Integração Laboral



## Brasília

### Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH

E-mail [imd@imigrante.org.br](mailto:imd@imigrante.org.br)

Telefones: (61) 3340-2689 e 3447-8043

WhatsApp: (61) 98210-5085.

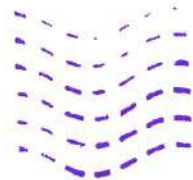
Informações Gerais:

E-mail: [imd@imigrante.org.br](mailto:imd@imigrante.org.br) / [imd.diretoria@imigrante.org.br](mailto:imd.diretoria@imigrante.org.br)

Telefone: +55 61 3340-2689/ 61 3447-8043

Website: <http://www.migrante.org.br/>

Serviços: Atendimento jurídico e socioassistencial, encaminhamento a serviços públicos e a redes parceiras, empregabilidade, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.



## Dourados

### Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Whatsapp: (67) 9888-0924 | (67) 9829-3515 | (67) 9185-7474  
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, nº 2.100, Jardim da Figueira. Dourados-MS  
Email: catedrasergiovieirademelloufgd@gmail.com, csmv@ufgd.edu.br

Serviços: matrícula de crianças em escolas de Dourados – MS e encaminhamento para os parceiros.



## Belo Horizonte

### Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Proteção Social: (31) 99210-3434 / (31) 99567-6745 / (31) 99289-0216  
Proteção Jurídica: (31) 99210-3435 / (31) 99786-8145  
Proteção Documental: (31) 99210-3444 / (31) 99210-3443  
Meios de Vida (Trabalho): (31) 99428-0043 / (31) 99295-4122

Informações Gerais:  
Endereço: Avenida Amazonas, 641 – Oitavo Andar  
Centro, Belo Horizonte – MG, 30180-001  
Telefone: (31) 3212-4577  
Website: <https://sjmrbrasil.org/>

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Endereço: Avenida Dom José Gaspar, nº 500 – Prédio 47, sala 323, Bairro Coração Eucarístico – Belo Horizonte/MG.

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.



## Uberlândia

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica, Uberlândia – MG

Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.





## Vitória

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras, Vitória – ES  
Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

## Vila Velha

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Vila Velha (UVV)

Endereço: Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21 – Boa Vista II, Vila Velha – ES  
Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

## Rio de Janeiro

### Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro

Telefones para atendimento:

- Acolhimento: (21) 99794-5436
- Advogadas: (21) 98463-6504 // (21) 97951-2786
- Assistentes sociais: (21) 98463-6505 // (21) 98004-8820
- Curso de Português: (21) 97228-1178
- Psicóloga: (21) 99923-0036

Atendimento presencial – Plantão: apenas para casos previamente agendados.

Informações Gerais:

E-mail: [carj.refugiados@caritas-rj.org.br](mailto:carj.refugiados@caritas-rj.org.br)

Facebook: @caritasrj

Instagram: @parescaritasrj

Website: <http://www.caritas-rj.org.br/>

### LGBT+Movimento

Atividades presenciais funcionando sob agendamento prévio (atendimento exclusivo a pessoas migrantes e refugiadas LGBTI+)

Contato via Whatsapp para agendamento de atendimento presencial:

(21) 97340-7899 // (21) 98533-1879

Informações Gerais:

Email: [contato@lgbtmaismovimento.com.br](mailto:contato@lgbtmaismovimento.com.br)

Instagram: @lgbtmaismovimento

Serviços: atendimento exclusivo a pessoas migrantes e refugiadas LGBTI+





## Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-900, Pavilhão João Lyra Filho, 8º andar, Bloco D

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

## Universidade Federal Fluminense (UFF)

Endereço: R. Alexandre Moura, 8 – São Domingos, Niterói – RJ

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

## São Paulo

### Adus – Instituto de Reintegração do Refugiado

Atividades presenciais apenas em São Paulo (apenas com agendamento)

Atividades online para os outros estados do Brasil

Para realizar o agendamento em São Paulo ou marcar atendimento online, acesse o link: <https://adus.org.br/fale-conosco/solicitar-atendimento-online-ou-presencial/>  
Informações Gerais:

E-mail: <http://www.adus.org.br/fale-conosco/>

Telefone: +55 (11) 3225-0439 / +55 (11) 94744-2879

Website: <http://www.adus.org.br/>

Serviços: atendimento jurídico, curso de português, empregabilidade, documentação.



### PDMIG – África do Coração

E-mail: [diretor.ong@africadocoracao.org](mailto:diretor.ong@africadocoracao.org)

Telefone: +55 11 96089-0242

Website: <https://www.pdmig.org/>

### Aldeias Infantis SOS Brasil

E-mail: [faleconosco@aldeiasinfantis.org.br](mailto:faleconosco@aldeiasinfantis.org.br)

Telefone: +55 11 5574-8199

Website: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/>

### Banco do Povo

Endereço: Rua Boa Vista 170 – São Paulo/SP

Site: [bpcs.org.br](http://bpcs.org.br)

Serviço: inclusão financeira e acesso a microcrédito para pessoas em situação de refúgio e migrantes.

#EMPODERAMENTO

## Associação Compassiva

Atividades presenciais suspensas

Durante a pandemia:

WhatsApp: (11)97512-0307 ou (11)93730-4461.

Revalidação de Diplomas (E-mail): [revalidacao2@compassiva.org.br](mailto:revalidacao2@compassiva.org.br)

Informações Gerais:

E-mail: [contato@compassiva.org.br](mailto:contato@compassiva.org.br)

Telefone: +55 11 2537-3441

Website: <http://www.compassiva.org.br/>

Serviços: assistência jurídica, elaboração e encaminhamento de processos de revalidação de diplomas e certificados junto a universidades públicas e cursos de português.



## Caritas Arquidiocesana de São Paulo

De segunda a sexta-feira, das 08h30 às 17h30.

WhatsApp: +55 11 97630-8023

Informações Gerais:

E-mail: [caritassp@caritassp.org.br](mailto:caritassp@caritassp.org.br)

Telefone: +55 11 4873-6363

Website: <http://www.caritassp.org.br>

Serviços: Atendimento jurídico, socioassistencial e psicossocial, encaminhamento a serviços públicos e de redes parceiras, apoio à inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

## Estou Refugiado

Email: [contato@estourefugiado.org.br](mailto:contato@estourefugiado.org.br)

WhatsApp: +55 11 97081-4907

Informações Gerais:

Website: <https://www.estourefugiado.org.br/>

Serviços: empregabilidade e projetos de capacitação envolvendo empresas.

## IKMR

Programa de Educação Complementar com Orientação Educacional Multidisciplinar  
Modalidade tutoria: as aulas continuam a ser feitas diariamente por vídeo atendimento para alunos do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.

Modalidade monitoria: suspensas

Cursos extracurriculares: retomada gradual das atividades semanais, aos sábados.

Projeto Experimento – educação científico tecnológica e Aula de Natação

Modalidade Atendimento Clínico Psicopedagógico: atendimento semanal presencial

Modalidade Assessoria Escolar: continua sendo feito diariamente de forma híbrida.

O escritório está aberto de segunda à sexta das 08:00 às 16:00 e aos sábados das 08:00 às 13:00, com atendimentos agendados para a assistência emergencial, com a presença de toda equipe.

Informações Gerais:

E-mail: [barbosa@ikmr.org](mailto:barbosa@ikmr.org)

Telefone: +55 11 97782-8904

Instagram: [@ikmr\\_brasil](https://www.instagram.com/ikmr_brasil)

Website: <https://www.ikmr.org.br/>



## Migraflix

Email: [support@migraflix.com](mailto:support@migraflix.com)  
Website: <https://www.migraflix.com.br/>

## Missão Paz

Atendimento jurídico e psicológico: com agendamento  
Assistência Social, saúde, documentação, inserção laboral, encaminhamento para cursos: de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 17h00.  
Curso de português básico e intermediário: Após encaminhamento e está sendo realizado online. As aulas de português que estão sendo realizadas presencialmente, estão sendo na Casa do Migrante  
Biblioteca especializada em migração: de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 17h00  
Telefone: (11) 3340-6950 das 9:00h às 11:00h e das 14:00h às 17:00h,  
E-mail: [protecao@missaospaz.org](mailto:protecao@missaospaz.org)

Informações Gerais:  
E-mail: [contato@missaospaz.org](mailto:contato@missaospaz.org)  
Telefone: +55 11 3340-6950  
Website: <http://www.missaospaz.org/>

Serviços: atendimento e serviços estruturados nos seguintes temas: documentação e jurídico; trabalho, capacitação profissional e linguística e cidadania; saúde; serviço social; família e comunidade.

## PARR – Programa de Apoio para Recolocação de Refugiados

WhatsApp: 96641-3156 (Valéria)  
Website: <http://www.refugiadosnobrasil.org/>

Serviços: apoio à inclusão laboral, por meio de uma plataforma de busca de emprego voltada exclusivamente a esta população e da constante sensibilização do setor privado.

## São Bernardo do Campo

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do ABC (UFABC)

Endereço: Campus São Bernardo do Campo, bloco Delta, térreo, sala da CSVM, Alameda da Universidade, s/n, Anchieta – São Bernardo do Campo, SP  
Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

## São Carlos

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 – São Carlos – SP

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.



## Campinas

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Campinas (UNICAMP)

Endereço: Gabinete da Reitoria, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas/SP

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.



## Osasco

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Endereço: Rua Oleska Winogradow, nº 100 – Jd. das Flores – Osasco – SP

Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa.

## Santos

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 589/595 – Boqueirão, Santos – SP

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Assessoria Jurídica.

## Curitiba

### Caritas Brasileira Regional Paraná

Durante a pandemia:

E-mail: [caritaspr@caritas.org.br](mailto:caritaspr@caritas.org.br)

Telefone: +55 41 3039-7869

Website: <http://pr.caritas.org.br/>

Serviços: assistência jurídica, assistência social, empregabilidade e abrigamento.

Cáritas Arquidiocesana de Cascavel – (45) 3222-4313  
Cáritas Arquidiocesana de Curitiba – (41) 99588-4825  
Cáritas Arquidiocesana de Jacarezinho – (43) 3525-0707  
Cáritas Arquidiocesana de Londrina – (43) 99994-0720  
Cáritas Arquidiocesana de Maringá – (44) 99102-9015  
Cáritas Diocesana de Apucarana – (43) 9834-4154 / (43) 3423-5644  
Cáritas Diocesana de Paranavaí – (44) 3423-1045 / (44) 3423-1198  
Cáritas Diocesana de Ponta Grossa – (42) 3226-1165  
Cáritas Diocesana de Umuarama – (44) 9748-7537  
Cáritas Diocesana de Francisco Beltrão – (46) 3542-1293  
Cáritas Diocesana de Campo Mourão – (44) 99953-9043



## **Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Endereço: Sala 28 Praça Santos Andrade, 50 – Centro, Curitiba – PR  
Serviços: Atendimento de Saúde, Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

## **Foz do Iguaçu**

### **Casa do Migrante Foz do Iguaçu**

Atendimento: 08 às 12hs e das 13hs às 17hs de segunda a sexta-feira  
WhatsApp: (45) 999973331  
Informações Gerais:  
Rua Osvaldo Cruz, 756 – Vila Portes – 85.865-155 – Foz do Iguaçu.  
E-mail: cmigrantefoz@gmail.com

### **Cáritas Arquidiocesana de Foz do Iguaçu**

Telefone: (45) 99924-3409



## **Florianópolis**

### **Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina**

WhatsApp: (48) 99829-2008.  
E-mail: caritassc@caritas.org.br

### **Serviço Pastoral Migrante – SPM**

E-mail: spmnecasadomigrante@gmail.com

### **Círculos de Hospitalidade**

E-mail: contato@circulosdehospitalidade.org  
Telefone: +55 (48) 99800-5255 / +55 (48) 99638-0528  
Website: www.circulosdehospitalidade.org

Serviços: empregabilidade; assistência social; orientação sobre acesso a direitos; documentação, aulas de português, curso de empreendedorismo, atenção psicossocial.

## **Trindade**

### **Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

Endereço: Centro de Ciências Jurídicas  
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/nº – Trindade, SC  
Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

## **Itajaí**

### **Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)**

Endereço: Rua Uruguai, 458 – Bloco D1- sala 115 Centro – Itajaí – Santa Catarina  
Serviços: Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica





## Porto Alegre

### Centro de Atendimento do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR

Endereço: Rua General Caldwell, 651, no bairro Menino Deus – Porto Alegre (RS)  
E-mail: [atendimentopoa@sjmrbrasil.org](mailto:atendimentopoa@sjmrbrasil.org)  
Telefone: +55 51 3254-0140  
Whatsapp: +55 51 9 9995-5573  
Website: <https://sjmrbrasil.org>

Serviços: Atendimento jurídico, socioassistencial e psicossocial, encaminhamento a serviços públicos e de redes parceiras, apoio à inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo, acesso facilitado a cursos de português e profissionalizantes, auxílio financeiro de emergência a perfis de maior vulnerabilidade.

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: Av. João Pessoa, 80 – Centro Histórico, Porto Alegre – RS

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica.

## Santa Maria

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Prédio:1184 Sala:505, R. Floriano Peixoto, 1184 – Centro, Santa Maria – RS

Serviços: Atendimento de Saúde Mental, Ensino de Língua Portuguesa, Assessoria Jurídica, Integração Laboral.

## São Leopardo

### Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)

Endereço: Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo/RS  
Serviço: Ensino de Língua Portuguesa



# PALAVRAS DA PREFEITURA

Criada em 2013, a lei de incentivo à cultura da cidade do Rio de Janeiro é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos. No ano de 2021, atualizamos os procedimentos para torná-la ainda mais democrática e mais simplificada. O Rio de Janeiro possui uma produção cultural diversa e que é decisiva para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da população. Nossa lei, carinhosamente apelidada de Lei do ISS, é um de nossos mecanismos de fomento que buscam estimular o encontro da produção cultural com a população.

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



CULTURA

# AGRADECIMENTOS



Esse trabalho começou a ganhar forma no ano de 2020, mas já existia no coração de **ANA BRITES** que como produtora cultural, sentia a necessidade de dar voz não só as pessoas em situação de refúgio e migrantes, bem como as pessoas e instituições que abraçam a causa.

Inúmeros são os sonhos que os migrantes carregam na mala, a esperança de uma vida melhor e mais justa, um direito deles, um direito de todos nós. Sobre os motivos que os fizeram deixar suas terras, fome, guerras, perseguições, saudade da família, outros, seja qual for, isso não importa agora... são pessoas, nossos irmãos. A nós não cabe julgamento e sim dar o primeiro passo: **ACOLHER**.

Os desafios são muitos e parecem distantes de solução, mas a **VIAGEM DE QUILOMETROS COMEÇA COM O PRIMEIRO PASSO**.

Agradecemos primeiramente ao Universo que conspirou para que esse projeto se tornasse possível.



Aos **PATROCINADORES** e **INCENTIVADORES CULTURAIS** que para nós foram muito além do que apoiar um projeto, “vocês” abraçaram uma causa sem precedentes... Os aplausos são para vocês.

A toda nossa **EQUIPE** que se empenharam para que o resultado ficasse o melhor possível para o sucesso do projeto e contribuição para a causa do Refúgio e Migração.

**AGRADEMOS A TODOS DOS NOSSOS CONVIDADOS REFUGIADOS E MIGRANTES**, guerreiros que se levantam em um momento de tanta fragilidade e encontram forças, indo em busca de **NOVAS OPORTUNIDADES**, deixando para trás suas famílias, seus empregos, seus amigos, sua identidade.

Agradecemos a **THELMA GUEDES** pelo brilhante prefácio e por se levantar na luta pelos refugiados e migrantes. Órfãos da Terra é fantástica!

E lógico, a você leitor que se permitiu embarcar nessa viagem. Esperamos que tenha gostado. Esperamos que tenha se emocionado. Esperamos que tenha tocado seu coração...

**VEM CONOSCO!**





Agradeço em especial a minha filha Anna Victoria, meu filho Bernardo, minha neta Joanna Lina e a meu marido Vítor que sempre me apoiam incondicionalmente nas minhas jornadas culturais desafiadoras para democratizar o acesso à cultura e educação a quem mais precisa.

### **Ana Brites**

Dedicamos esse livro a todas as pessoas que se encontram Refugiadas e aos Migrantes que tiveram ou ainda terão a coragem de vencer fronteiras internacionais em busca de paz e felicidade.

**#EMPODERAMENTO**



[CULTURASEMFRONTEIRAS.COM](http://CULTURASEMFRONTEIRAS.COM)



Realização



Apoio



Patrocínio



CULTURA